

Director, editor e proprietario
António Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Panorama da Cidade

Um ilustre e apreciado colaborador deste Jornal, de braço dado com o «mano brasileiro», descreveu, nas suas linhas gerais, o panorama actual da cidade, enquadrado na execução de vários e importantes empreendimentos, uns já em curso e outros a aguardar a sua vez. Como, porém, o visitante se mostrasse surpreendido ao verificar os vestígios das demolições de muitos prédios, o referido colaborador procurou justificar os motivos que determinaram essas demolições, assim como as referentes a outras que estão na ordem do dia, quer para a conclusão da abertura da alameda no prolongamento do jardim público, quer para a futura avenida que irá ter ao Matadouro. E assim convencido o «mano brasileiro», continuaram os dois na sua ronda de contemplanções de novos horizontes que se abriram ao progresso de Guimarães, assinalado por uma transformação modernizadora que, com certeza, não assumirá sensíveis proporções que afectem o Património Artístico desta velha, nobre e original cidade, cujas características se devem conservar como padrão de glória do génio criador dos nossos antepassados, assunto que ainda no último número do «Notícias» foi focado pelo sr. Dr. Hugo de Almeida, com clara e oportuna visão.

Mas, como ia dizendo, o diálogo em que entrou o «mano brasileiro» foi prosseguindo, até que os dois chegaram ao local onde se ergue o Altar da Pátria constituído pelos monumentos seculares — Paço dos Duques de Bragança, Castelo e Igreja de Santa Margarida. Uma vez nesse ambiente de profunda e sentimental meditação patriótica, é de crer que o «mano brasileiro» desejasse saber se o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, situado na zona do atrante cenário da montanha sagrada e reduzido a meia fachada do respectivo edifício, também se encontrava incluído no programa das gran-

des realizações, visto que o edifício lhe parecia insuficiente para satisfazer a assistência hospitalar neste concelho, cujo coeficiente da população é muito elevado. No caso desta observação, a resposta apenas poderia ser dada no sentido de que, de facto, quer a lotação do edifício hospitalar, quer a própria categoria do Hospital — considerado sub-regional — não estão de harmonia, respectivamente, com as necessidades assistenciais desse género, nem com o valor histórico e económico desta terra, constituindo, portanto, uma justa aspiração dos vimaranenses a satisfatória solução deste magno problema. A este respeito, o «mano brasileiro» poderia ainda ser informado de que, embora até hoje sem os resultados desejados, a administração daquela benemérita Instituição de Caridade não tem descurado esse assunto junto das Entidades superiores, as quais, por sua vez, já mandaram proceder a estudos para esse efeito por meio de técnicos da Comissão de Construções Hospitalares, de entre os quais o seu digno Presidente, ex.º senhor Engenheiro Maças Fernandes. Além disso, mais poderia ser informado de que, presentemente, o senhor Engenheiro Duarte do Amaral, Filho muito ilustre de Guimarães e Deputado da Nação, está devotadamente interessado em que o Hospital da Misericórdia em que o deve ser, tanto sob o ponto de vista dum acto de justiça como do direito no qual essa justiça encontra a principal razão da sua existência.

Nesta ordem de sugestivas ideias, o diálogo acerca de «Guimarães de ontem e de hoje» é revelador de bom humor jornalístico e de reconhecida habilidade para manejar a caneta sem criar atritos nem irritações perante a opinião pública.

Boa oportunidade, pois, aquela em que apareceu o «mano brasileiro».

Um mano português.

COCKTAIL

Por AURORA JARDIM

CINZAS

Um Carnaval que acaba é um romance que se fecha. Muitas vezes é aquele romance... aquele...

Qual é o escritor que, sentado na sua secretária, ou pelo telefone, ou num eléctrico, ou com um cocktail na mão, ou por carta... não teve um estranho ou uma pessoa amiga a dizer-lhe confidencial e queixosamente:

— Ah!... se eu lhe contasse a minha vida, que bom romance você escreveria!...

Carnaval — romance — biografia que finda, que é cinzas. O romance que se não escreve, quem sabe?... talvez o melhor de todos!...

RESPOSTA

Helena — Pensa mal. Seja grata; deixe os outros procederem como quiserem. Leia:

Evangelho da Domingo XIII — Indo Jesus para Jerusalém, saíram-lhe ao caminho dez homens leprosos que pediram compaixão. Disse-lhes: — Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. — E foram e logo ficaram limpos. Um deles voltou atrás e prostrou-se dando graças ao Senhor.

E Jesus perguntou: — Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse e desse glória a Deus. Le-

vanta-te, vai: a tua fé e a tua gratidão te salvaram —.

A GRAVATA DOS PAIS

É justo que haja o dia dos Pais, como há o das Mães.

Têm bem o direito de também possuírem tal dia.

Esses pais de família, heróis do mundo moderno, como dizia «Réguy», escritor francês contemporâneo que fez a viagem, a pé, à Catedral de Chartres, como promessa, devem ter a honra de celebrar a sua festa anual.

Se se perguntar como marcar esse dia, como testemunhar-lhes a nossa afeição, diremos que o presente indicado, é a gravata.

O dia da Mãe, tem a flor como signo.

O signo do dia do Pai, será a gravata.

A gravata é mais ou menos o único acessório do vestuário masculino que permite mais largamente um pouco de fantasia, e digamos mesmo, uma certa personalidade.

A gravata é o único acessório de que o homem dispõe em que pode marcar as suas predilecções.

A gravata é a única coisa com que o homem, embora estando dentro da moda, tem a faculdade de se distinguir dos outros.

Os criadores de gravatas,

Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

Presépio Branco

Minha Querida Amiga:

Foi preciso voltar a esta cidade extraordinária para voltar a escrever-te: Paris é uma cidade criadora, como me dizia um amigo meu tcheco que vive aqui há muitos anos. Pode-se estar melancólico nesta terra, e eu já o tenho estado, mas jamais o tédio nos toma, esse tédio inutilizante que nos destrói. Quanta vez eu atravesso este cais, estas ruas velhas cheias de melancolia, mas também pleno de sonho de projectos, de ansia de trabalho!

Cheguei a Paris há um mês, já há um mês! e fui para Lenk, uma estância de Sports de Inverno na Suíça, perto de Berne. Por lá estive deztoito dias numa terrinha cheia de neve e de chalets de madeira todos iguais, como aqueles que se vêem nos brinquedos do Natal. Árvores cónicas e negras naquele fundo branco. Adoro a alta montanha, a neve, e sobretudo o silêncio infinito dessa paisagem nevada. Nada há mais silencioso que a neve, só o chiar dessa poeira branca esmagada pelas pesadas botas de ski, mais nada. Silêncio, silêncio! Quando neva, é silêncio que tomba do céu. Grandes aves negras voam baixo em bandos silenciosos, uma espécie de corvos menos lúgubres. Silêncio, silêncio! De manhã, vinte e seis graus negativos, um frio seco suportável, sadio. Skis nos pés, um transporte aéreo que nos leva lá para cima e uma descida veloz pela encosta tortuosa, seis quilómetros a descer sobre essas tábuas elásticas. Sport admirável, forte, gracioso, viril. Há qualquer coisa de bailado nas curvas desenhadas pelos «skieurs» em descida, qualquer coisa de voo de ave. A montanha colora-se das cores mais variadas e caprichosas, blusões impermiáveis das cores mais bizarras enchem de pinceladas vivas a brancura da neve.

Por nós, de quando em quando, passam camponeses aguentando prodigiosamente grandes trenós com pesados troncos de árvore, transporte que aguentam com os pés fincados na funda neve. Na vila, grandes carros sem rodas transportam os hóspedes cobertos de peles, puxados por pesados cavalos com guisos à volta do pescoço, e lá vão a cominho dos hotéis de luxo, esses hotéis magníficos de que essa Suíça está cheia.

A noite, ao regressar ao hotel,

GAZETILHA

Máscaras de sempre!

— Máscara, eu bem te conheço. O teu «latão» é sempre igual! — Não espera o Carnaval esse teu esgar travesso!...

Na cara fria, de gesso, o disfarce não diz mal... — Mas ficas sempre, tal qual, o «chèché»... que eu aborreço!...

Desde manhã, ao sol-posto, tu afivelas no rosto essa rictus, bem magano...

E de «máscara» se escusa quem, não a sentindo, a usa na «lata»... por todo o ano!...

Origão.

propõem inúmeras variedades e variações, onde cada um pode encontrar aquela que lhe convém e agrada.

Alguns fabricantes adoptaram um leitmotiv: é o fundo branco, que tanto valoriza qualquer tecido, seja ele leve foulard ou seda pesada.

Os ornatos são de uma grande variedade; geométricos ou florais, simétricos ou pintalgados... às vezes mesmo de uma forma bem bizarra.

Não se esqueçam: o vosso pai espera que lhe dêem uma gravatinha no seu Dia!

dança-se, ao som do acordeon, melodias da montanha. E a noite, a noite clara da montanha nevada, noite em que o luar é mais branco e em que os grandes picos se desenhavam nitidamente. As árvores são então mais negras ainda, os pássaros negros desapareceram, foram repousar, e ao longe pequenas luzes doiradas lembram-nos a existência humana naquele deserto imenso. Silêncio, silêncio!

Paris. Fevereiro de 1958.

Na reunião de 4.ª-feira do ROTARY CLUBE foram ventilados assuntos de grande interesse

Decorreu em ambiente de justificado interesse a reunião de 4.ª-feira do Rotary Clube de Guimarães, a que assistiram rotários dos clubes de Matosinhos e de New Haven (América do Norte), tendo presidido o sr. Antonino Dias de Castro, que tinha, à sua direita, Dr. Morton J. Loch, do clube de New Haven, Senhora de Pinto Ribeiro, de Matosinhos, Dr. João Afonso de Almeida e Dr. Alvaro F. Marinho e, à esquerda, Senhora Loch, Dr. João Pinto Ribeiro, Senhora Dias de Castro e Albano Coelho de Lima.

Outros convidados e os membros do clube, sentavam-se noutras mesas.

A saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo rotário Americano. Seguidamente o director do protocolo fez a apresentação dos visitantes e convidados, que saudou, e o Secretário procedeu à leitura de volumoso expediente.

O presidente, no uso da palavra, referiu-se à recente visita do Governador do Distrito e, bem assim, ao ingresso de novos elementos no Clube. Saudou os companheiros visitantes, que grande honra e alegria vieram trazer com a sua visita e congratulou-se com o restabelecimento da dedicada esposa do Dr. João Pinto Ribeiro. Saudou ainda o Dr. João Afonso de Almeida, que retomara a sua actividade rotária, depois de longa ausência motivada pelos seus afazeres profissionais.

Fez-se em seguida a troca de galhardetes entre os clubes de New Haven e de Guimarães, após o que o Dr. Morton Loch proferiu algumas palavras de saudação. O presidente, de novo no uso da palavra, deu conhecimento de saudações amigas recebidas do past-presidente e companheiro honorário do clube sr. Leandro Martins Ribeiro, ausente em Lourenço Marques, que em breve virá dar a todos o seu abraço. Salientou, depois, a forma carinhosa como decorreu a festa realizada no dia 2 de Fevereiro, por motivo do baptizado do Bébé do Natal, escolhido e patrocinado pela revista Mundo, de Lisboa, a cuja festa altamente simpática o clube se associou. Ocupou-se ainda de assuntos rotários e anunciou que numa das próximas reuniões se terá de proceder à eleição dos novos dirigentes para o próximo ano rotário.

Deu, depois, a palavra ao Sr. Dr. João Pinto Ribeiro, o qual fez desenvolvidas considerações sobre Rotary, tratando, a propósito, do problema dos cegos portugueses, iniciado no clube de Guimarães pelo José António, cujas qualidades enalteceu. Deu esclarecimentos sobre o que se tem feito e sobre o que pensa fazer-se em benefício dos cegos.

Seguidamente salientou o alto alcance do estabelecimento do contacto dos clubes, que permite as reuniões internacionais em nível profissional, e fez importantes considerações sobre a criação da Secção Franco-Portuguesa, de cuja acção muito há a esperar. Deu conhecimento de que vai realizar-se em Bordeaux, de 9 a 15 de Abril próximo, a reunião de medicina, entre médicos rotários portugueses e franceses, sendo de esperar que todos os clubes ali sejam representados. E por último deu conta de um apelo que foi feito aos clubes Portugueses para o auxílio a refugiados, pedindo a colaboração dos rotários vimaranenses.

Um rei... como houve poucos!

A. L. de Carvalho.

São vãs as glórias deste mundo! Salvador Ribeiro, filho de Guimarães, personagem do século XVI, alcançou ser proclamado — rei do Pegu!

Por semelhante sucesso, havia de ser Salvador Ribeiro nimbado com a aureola de figura lendária. Contudo, nada mais real e verdadeiro que o reinado deste aventureiro em terras do Pegu.

Uma série de escritores narram

Ainda a visita do Sr. Ministro das Obras Públicas

Conforme noticiámos, esteve no penúltimo sábado nesta cidade, o Sr. Ministro das Obras Públicas, que tomou conhecimento dos problemas relativos à sua pasta, visitando em primeiro lugar o local destinado à monumental Central de Camionagem, entre as estradas de Braga e Famalicao. Foi-lhe então pedida uma participação destinada às obras de pavimentação e saneamento que o mesmo local reclama.

Depois esteve no quartel dos Bombeiros, estudando a maneira como se terá de proceder para a sua deslocação para outro local, apreciando a construção do edifício existente. E passou pelo lugar onde vai ser construído o edifício da Caixa Geral, para o que foram feitas demolições de vários prédios em Junho e Julho do ano passado, e cuja obra de construção ainda não teve começo, assim como do alargamento e arranjo do Largo do Toural.

A seguir visitou, com vivo entusiasmo e franco interesse, as obras de demolição dos prédios em redor da igreja de S. Dâmaso — primeira fase da abertura da grandiosa Alameda Salazar, que se há-de estender por uns 400 metros (com 50 metros de largura), entre os Largos de 28 de Maio e da República do Brasil. Trata-se, sob todos os aspectos, de um excepcional empreendimento de incontestável valorização para a cidade de Guimarães.

O sr. eng.º Arantes de Oliveira tomou conhecimento do andamento actual dos respectivos trabalhos e dos problemas que ali oferecem, ainda, a igreja de S. Dâmaso e uma casa de fachada medieval. Estudaram-se várias soluções, entre as quais as da sua demolição total ou da sua transferência para outro lugar da cidade.

Como dissemos, o caso está em estudo e deve ficar resolvido em breve, para que o empreendimento não possa vir a sofrer interrupção.

O ilustre membro do Governo deu sugestões e pediu esclarecimentos, e expandiu o seu interesse pelo bom e rápido andamento da importante obra, cujo custo, na fase inicial, está orçado em 3.500 contos.

Concluída a realização urbanística em causa, Guimarães ficará com uma alameda (na qual se pensa, também, edificar um teatro), digno de qualquer das grandes cidades do Mundo.

Por último, o ilustre membro do Governo esteve algum tempo na Praça de Mumadona, e ali recebeu do sr. presidente da Câmara a informação de que, inexplicavelmente, as obras estão paradas há precisamente treze meses. No decorrer desta rápida visita a Guimarães, o sr. eng.º Arantes de Oliveira conversou com o sr. dr. Castro Ferreira e manifestou de novo o seu interesse pelos problemas da cidade, a que tem dispensado uma particular afeição. E vigoroso, o sr. ministro das Obras Públicas, declarou:

— «Fica combinado: em breve, cá estarei de novo, e com tempo para estudar em pormenor todos os problemas desta histórica e nobre cidade!...»

Terminara mais uma série de visitas do dia. E retomava o caminho para Fafe.

a exemplo do que se verificou já em outros clubes.

As considerações do Dr. Pinto Ribeiro mereceram, por parte dos presentes, o melhor acolhimento, tendo o presidente, ao encerrar a sessão, prometido todo o apoio do seu clube.

A quete para o fundo Paul Harris rendeu 205\$50.

a vida dramática de Salvador Ribeiro, filho de Guimarães.

Não podia, pois, deixar de ser citado pelos nossos monógrafos, assim se fixando, para sempre, na História, como figura de prodígio.

Não se trata, pois, de um rei de ópera-bufa, com cetro e coroa de cartão polvilhado. Se não deixou dinastia, nem tão pouco dele se contem os factos mais notáveis do seu reinado, a verdade é que teve vassallos e tudo prova haver sido estimado pelo seu povo.

Para tanto, não precisou Salvador Ribeiro de exercer um mandato régio «de direito divino». Se quisermos procurar a razão do seu sucesso, encontrá-la-emos, talvez, nesta frase concituosa tão da experiência popular:

— «Na terra dos cegos, quem tem um olho é rei!»

Povo atrasado o gentio do Pegu, bastaria que Salvador Ribeiro, por seus talentos de bem saber viver e

Continua na 2.ª página.

A Assoc. Artística festejou brilhantemente mais um aniversário

Esta prestigiosa Colectividade Vimaranense festejou no passado domingo, 9 de Fevereiro, pelas 11 horas, no salão nobre da sua sede, sita à rua de Gil Vicente, o seu 89.º Aniversário, com uma brilhante sessão, sob a presidência do sr. dr. J. Catanas Diogo, ilustre Vereador da Cultura, em representação do Presidente da Câmara Municipal, que estava ladeado pelos srs. dr. Joaquim de Oliveira Torres, dr. Júlio Soares Leite, dr. Aventino Lopes Leite de Faria, tenente Joaquim de Sousa,



O ilustre Advogado e nosso distinto Colaborador, Sr. Dr. Hugo de Almeida, no uso da palavra.

Comandante dos B. V.; João A. Silva Guimarães, representante da Mesa da Misericórdia; João Xavier de Carvalho; Manuel Gomes de Oliveira, representante da Mesa dos Santos Passos; Laurentino Ribeiro Teixeira, representante da Associação Fênix F. O. Vimaranense e Eduardo de Oliveira Machado.

O salão encontrava-se vistosamente engalanado e entre a numerosa assistência predominavam os sócios da Associação Artística, acompanhados dos seus filhos, muitas senhoras, etc.

Falou em primeiro lugar o Presidente da Direcção daquele Organismo, sr. Eduardo de Oliveira Machado, que num expressivo discurso agradeceu a generosidade dos benfeitores da Associação Artística, citando a propósito os nomes dos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, António José Pereira Rodrigues e José Torcato Ribeiro, e enalteceu o significado da solenidade, sempre aguardada com interesse por todos, pois ela constitui estímulo e incentivo, com a distribuição de dezenas de prémios aos filhos dos sócios que mais se distinguem pela aplicação aos estudos escolares.

Finalmente fez a apresentação do orador, o distinto advogado sr. dr. Hugo de Almeida, cuja palavra concituosa e fluente é sempre escutada com subido interesse.

Em seguida o conferente disser-

Na educação dos cegos — nós e os americanos

Nunca é de mais enaltecer o valor da instrução intelectual, da formação moral, da elevação social e do apetrechamento técnico para a condigna apresentação do indivíduo, sempre que se nos depare uma oportunidade, isto é, sempre que se sinta a falta destes elementos.

Em verdade, tal é a importância destes factores na vida regular duma nação, que a educação de todos os cidadãos se impõe ao homem culto, apontando-lhe a obrigação moral de a facilitar, se possível, e de nela colaborar, se necessário.

Se nos dermos ao trabalho de abrir um jornal, sem esforço verificaremos que ao português diariamente surgem problemas, pequenas questões e grandes questões, tidas como impossíveis, mas de facto possíveis e só possíveis pela crueza de instrução, quando pior não é, que ele traz na sua bagagem.

Quão mais agradável não seria a vida de todos, quão mais vasta não seria a nossa já vasta produção literária, quão maior não seria o nosso movimento turístico, o nosso comércio e da nossa indústria, com mais trabalho e menos desemprego, se a população estivesse eficazmente instruída?

Que concordia, que harmoniosa paz não gozaria tanta família, hoje desgraçada pelos seus membros, que indiferentes às penas alheias, cometem toda a sorte de actos desatinados, se tais membros fossem suficientemente instruídos?

Negar o que nos últimos anos temos feito a bem da educação da nossa gente, seria uma descabida afronta às realidades que se po-

tu, com brilho e elevação, sobre «Mutualismo — alta expressão de Solidariedade».

Começou por evocar a primeira vez que falou em público, no dia 1 de Maio de 1935, precisamente naquelle salão nobre da Associação Artística.

Depois de fazer uma análise dos diferentes sistemas sociais, acabou por concluir que o problema do aperfeiçoamento moral do homem está na base duma orgânica eficiente.

Eis algumas passagens do brilhante trabalho do talentoso advogado:

«A vida, com todas as suas asperezas e fortes exigências, parece ter asfixiado nas almas todos os impulsos de carinho e ternura.

«A caridade, que sempre fluiu natural e espontaneamente dos corações, está a ser substituída por uma assistência socializada, estandardizada, burocratizada».

«Quebraram-se os laços de solidariedade social e enveredou-se por um individualismo estreito e hermético, em que cada um se refugia no seu reduto e endossa ao Estado a resolução de todos os problemas».

«Perdeu-se o sentido espiritual da vida, o único que pode encher de beleza a nossa existência».

«Há necessidade de restaurar o espírito cristão, pois o sentimento religioso, frouxo e diluído, que para aí se exhibe, mais exteriorização do que formação interior, já não tem força bastante para carrear as almas no caminho do bem».

«Para que esse movimento de restauração do espírito cristão se desenvolva e robusteça, há necessidade de um escol de vontades decididas e de inteligências esclarecidas».

«O mal da hora presente filia-se na ausência de elites».

«A carência de valores suscita um clamor de louvaminhas, quando alguém se eleva um pouco acima da craveira moral. Abrimos a boceta da adjectivação e passamos a agitar descompassadamente o turbilho dos incensos».

A terminiar afirmou que a Ordem Nova só será instaurada, e dada solução aos problemas candentes da nossa época, quando o homem voltar a trilhar os caminhos espirituais e morais da vida.

Uma prolongada salva de palmas coroou o bem elaborado trabalho do conferente, tendo o presidente da sessão, sr. dr. José Catanas Diogo, dirigido ao orador as mais vivas felicitações.

A seguir procedeu-se à distribuição de prémios aos filhos dos sócios, os quais consistiam em livros, diplomas e importâncias em dinheiro, a cada um dos galardoados.

— Antes daquela sessão solene rezou-se, na basílica de S. Pedro, uma missa por alma dos sócios e benfeitores falecidos, tendo sido celebrante o rev. P.º Avelino Pinheiro Borda, capelão da Associação Artística Vimaranesa.

Abrihantou as solenidades a Banda das Oficinas de S. José.

A tarde, na sede da Colectividade, foi distribuído aos filhos dos sócios um succulento lanche, graças à generosidade de algumas casas comerciais na nossa cidade.

dem ver, flagrante ingratidão para quem dirige, profana palavra contra a Pátria violentamente arremessada. Mas não reconhecer a obra que é mister realizar, ficar alheio ao nosso baixo nível educacional e às suas malévolas consequências, por demais conhecidas, se faz desnecessário enunciar aqui, é ser indiferente a um factor que bem podia suavizar as próprias necessidades, e não corresponder aos princípios que informam a ética e o bom senso, é estar atrasado, é não acompanhar o progresso mental dos pensantes, é não ter aspirações sublimes, no sentido total da expressão.

Entre essas obras, que é mister realizar, destacarei, por ser aquela que mais directamente me diz respeito, a educação dos cegos, que há-de ser educação completa, para facultar-lhes uma poderosa bagagem intelectual, uma sólida formação moral, uma decente actividade social e uma cuidada preparação técnica, bem adaptadas às suas possibilidades e necessidades.

Será lícito que ande por essas ruas, dependendo da caridade alheia e agarrado à pretendida inutilidade, na qual não encontra eficaz remédio para os seus males, quem devia encontrá-lo no esforço colectivo e no trabalho quotidiano?

Será lícito que seja peso morto na sociedade, quem pode e deve ser membro activo dessa mesma sociedade?

Para que serve o exemplo dos cegos que, graças à sua privilegiada posição social e financeira ou ao seu sacrifício quase heróico, conseguiram sair da sub-humanidade e viver como homens normais?

Não é só em Portugal que há cegos, e nos outros países já se encontrou solução para problemas que aqui quase não foram abordados. As perguntas que aqui formulei, feitas por exemplo na América, obteriam uma resposta que a muitos deixaria surpreendidos.

Actualmente uma das maiores causas da cegueira é o nascimento prematuro, ocasionado pela moléstia denominada «fibroplasia-retrolental».

Educar, pois, essas crianças — assim os americanos dizem — torná-las aptas a trabalhar na indústria e em qualquer outro sector que o controlo visual possa dispensar, é dever não só humano, mas também e muito especialmente patriótico.

E o mais importante disto tudo, no meio de tão exacta definição, é estar ela perfeitamente justificada pelas suas realizações filiológicas, não sendo pois uma mera ressonância de cordas vocais, nem sequer traços gravados no papel ou palavras ditas com toda a firmeza, como nós fazemos aqui, para reclamar as prerrogativas que se nos devem e se nos recusam, de maneira mais ou menos arrojada.

Em cada estado dos Estados Unidos, como única razão da definição apresentada, há, devidamente especializada e bem apetrechada, pelo menos uma escola tiflo-pedagógica, onde o não vidente americano faz a sua instrução, a sua reeducação ou readaptação, conforme peça a natureza do seu acidente físico.

Lá, o problema principal — já tive ocasião de escrever que há sempre problemas, por mais adiantado que na matéria se esteja e entre eles um será o maior — é a escassez de professores, mas estão-se organizando muitos cursos de treinamento, de maneira que brevemente esta dificuldade, se não resolvida, vai ser por certo amenizada.

Lá, os mestres já especializados aprenderam, e os que se especializam aprenderão, que não há um, nem dois, nem três métodos para a educação de cegos, pois qualquer caso de cegueira traz consigo um sem número de pequenos e grandes pormenores que é necessário ter na devida conta, para anular os maléficis efeitos que possam exercer sobre o indivíduo seu portador.

Por nossa parte, temos as coisas tão bem ou tão mal guiadas, que grandes problemas, como a falta do laboratório psico-técnico e a carência de professores convenientemente especializados, nem por sombras nos afligem, só nos sendo lícito pensar nelas quando pretendemos alcançar o que está longe, muito longe mesmo, daquilo que possuímos ou podemos vir a possuir para já...

Verdade é que somos mais pequenos e mais pobres, mas não o seremos em merecimento nem o devemos ser em crer, e eles, exactamente porque são grandes, têm outras necessidades que nós não temos.

JOSÉ ANTÓNIO Lage Salgado Baptista.

A COMPANHIA Rafael de Oliveira está a trabalhar

com geral agrado do público

No domingo fez a sua estreia nesta cidade, em seu Teatro Desmontável, que está instalado na Parada dos Bombeiros, a popular e consagrada Companhia Rafael de Oliveira, de que fazem parte Artistas de merecimento.

Após uma ausência de um quarto de século — pois foi ali por 1935 que, na sua última estadia nesta cidade, nos foi dado apreciar Rafael de Oliveira e o seu excelente grupo de Artistas — voltou agora a Companhia, que tantas simpatias conta entre nós, a vir trazer-nos com o seu Teatro, a sua Arte de Declarar.

Estivemos na estreia, no domingo à noite, e satisfiz-nos o ter verificado que, não obstante estar desagradável a noite, o público acorreu, em grande número, ao Teatro Desmontável. Representava-se a peça de Dr. Alberto Morais e Dr. Mário Duarte, intitulada **Duas Causas**, que já também vimos representada há vinte e cinco anos pela mesma Companhia. O desempenho foi correcto, satisfazendo plenamente. Dos personagens merecem ser destacados Eduardo Matos, no papel de Bento, e Lizete Frias, em Adriana. O trabalho de ambos no decorrer do terceiro e último acto distinguiram-se bem, ao ponto de o público o premiar de forma especial.

— Na quarta-feira foi feita a apresentação do **Prémio Nobel** original de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros, que constituiu nos últimos tempos verdadeiro sucesso teatral.

Já conhecíamos, representada por outra Companhia e num Teatro do Porto, há alguns anos, a peça em referência. Se mantinhamos ainda, da representação a que assistimos então, uma agradável impressão, esta manteve-se inalterável, ao apreciarmos agora o desempenho dos Artistas da Companhia Rafael de Oliveira que, no seu conjunto, se mostraram impecáveis em seus papéis. Luis Pinhão, que no espectáculo anterior havíamos admirado quando, em fim de acto, nos deliciou com algumas poesias, surgiu-nos em **Prémio Nobel** desempenhando com muita facilidade o ingrato papel de Padre Vicente. E, muitíssimo bem, Eduardo Matos em Dr. Marcos Bruno, e Geny Frias no seu duplo papel de Maria Luísa São-Dinis e Suzanne Vallée. E todos, afinal, que proporcionaram aos espectadores uma noite de verdadeira arte.

Pena foi que o espectáculo tivesse pouco público, talvez porque naquelle dia se realizava uma sessão cultural de cinema no Teatro Jordão.

Valeria a pena pedir a Rafael de Oliveira que, em data próxima, o **Prémio Nobel**, tão admiravelmente interpretado pelos seus Artistas, de novo fosse levado à cena, para que, então, o pudessem admirar todos aqueles que por qualquer circunstância não puderam assistir à representação de quarta-feira.

E aqui deixamos, por agora, os nossos louvores e os nossos aplausos à Companhia Rafael de Oliveira, que tem entre nós.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Para os nossos pobres recebemos:

Transporte . . . 90\$00

Recebemos mais do sr. João de Freitas Costa, de Quelhizane . . . 100\$00

A transportar . . . 190\$00

Coniemplamos alguns pobres, muito necessitados.

Carta ao Director

Do Sr. António da Silva Fertosinhos foi recebida nesta Redacção uma carta na qual, respondendo ao que aqui foi escrito pelo nosso colaborador, Rev. P.º Manuel de Matos, sobre o seu pedido de esclarecimento dirigido ao Rev. pároco de Sande, insiste por que o referido pedido seja atendido por quem tem o dever de responder.

Se o Rev. pároco de Sande quiser dizer alguma coisa sobre o que foi publicado neste jornal da autoria do Sr. Fertosinhos, tem as columnas do nosso jornal à ordens.

Esta redacção informa ainda que o Rev. P.º Matos agradece as palavras jilsonianas que o Sr. Fertosinhos lhe dirige, declarando-se para sempre ao seu inteiro dispor.

CASA Aluga-se, com 9 divisões, jardim e garage. Falar nesta redacção. (22)

Carta a uma Senhora

Retardado na Redacção

Minha Senhora:

Como as cartas anteriores têm sido bastante longas e, portanto, sem lhes poder ser atribuída a «Lei do menor esforço», que tantos adeptos tem, infelizmente, vou ser breve em considerações sobre a referida Lei.

Existem em todas as terras, em número mais ou menos elevado, os que nada fazem ou nada produzem em benefício do bem comum, chegando mesmo a serem negligentes perante os seus próprios interesses. Isto, que é verdade, significa que esses que assim procedem vivem uma vida despreocupada, confiados apenas na sua indiferença por tudo e por todos e sem darem pela sombria figura que fazem no ambiente que os rodeia.

Não obstante acontecer assim, são exactamente esses apóstolos do «não te rales» os mais exigentes dos esforços e dos sacrificios dos que não seguem o seu exemplo, isto é, dos que trabalham em prol do bem estar colectivo, quantas vezes com prejuízo para o seu conforto e até para os seus interesses materiais.

Entre estes, que representam o trigo, e aqueles, que representam o jóio, não há possível termo de comparação, mas o que é certo é que o jóio arrogante e pretencioso critica o trigo sob vários pretextos, ora porque deveria produzir melhor farinha, ora porque a colheita poderia ser mais abundante, etc., etc. Embora esta comparação possa parecer paradoxal ou mal aplicada, entendo que ela traduz, tanto quanto possível, a incoerência dos que já nasceram cançados pelo trabalho e que criticam os que, pelo contrário, nasceram para trabalhar para si e para os seus semelhantes, em qualquer actividade do meio social.

Estas considerações foram-me sugeridas pela notícia que passo a transcrever e que, com certeza, poderá encher de optimismo aqueles que não sentem o desgaste da luta pela vida, porque em nada se preocupam nem com nada se incomodam. Eis a notícia:

«O homem pode viver mais de 1.000 anos

DETROIT — Um psiquiatra, o dr. A. S. Church, declarou num discurso que pronunciou nesta cidade que o período de vida do homem podia ser aumentado para mais de 1.000 anos se a ansiedade e a frustração pudessem ser eliminadas.

Aqui tem, minha Senhora, a sensacional notícia, cuja origem não discuto pelo facto de ter sido exportada por via Americana e somente dizer respeito à vida do homem, que naquelle idade passaria a ser uma estrela cadente perante o sol radioso da idade normal da mulher.

Enfim, será o que Deus quiser, pois o que tiver de ser certo estará, quer a vida se torne mais longa ou não. O que interessa é ver o futuro com os olhos da Alma e contemplar o presente com os olhos da cara.

Fevereiro de 1938. De V. Ex.º cd.º ven.º e obg.º X.

RELATÓRIOS

Banco Borges & Irmão

Temos em nosso poder o Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal do Banco Borges & Irmão, cujos números mostram de forma infosofismável, a sábia orientação de tão prestigiosa Instituição bancária no decorrer do ano que findara.

O Conselho Fiscal ao fazer uma criteriosa apreciação do Relatório diz: «São suficientes os dizeres do sucinto Relatório do vosso Conselho de Administração, juntamente com os números expressos no Balanço, para vos dar uma clara visão do acentuado desenvolvimento do Banco e da sua sólida estrutura».

Com efeito a orientação inteligente, criteriosa e prudente que preside à acção do Conselho de Administração, infundindo confiança, é de molde a justificar as razões do contínuo progresso desta Instituição de Crédito e da excelente reputação de que goza em todos os meios nacionais e estrangeiros».

20.000 pés de Oliveira

Tem para venda, em viveiro, prontas a transplantar, a Quinta da Quintão, em Negrelos, (telefone n.º 27) de Alberto Pimenta Machado.

Ali se prestam indicações, vendendo-se qualquer quantidade. 58

Bobinagens de Motores Eléctricos

Monofásicos e trifásicos, por electricista mecânico especializado, utilizando novos métodos, com absoluta garantia, a preços módicos.

REPARAÇÃO DE DISJUNTORES AUTOMÁTICOS

J. MONTENEGRO Tel. 4510 **GUIMARÃES** (529)

Um rei... como houve poucos!

Continuação da 1.ª página

tratar, se elevasse à admiração das gentes onde se encontrava como emigrante.

Daf, por certo, a sua elevação ao trono do Pegu.

Vai fazer oito anos que no Parlamento uma voz se ergueu em exaltação da memória de Salvador Ribeiro — rei do Pegu. Havendo o Dr. João Antunes, parlamentar, visitado em Alenquer o mausoléu onde legenda epigráfica diz estarem os ossos de Salvador Ribeiro, por sua iniciativa generosa conseguiu que fosse chamada a atenção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para que aquele mausoléu fosse convenientemente reparado, tal o estado de abandono em que foi encontrado.

Esta intervenção parlamentar foi registada no «Diário do Governo», e por esse órgão oficial se ficou sabendo: que a Câmara Municipal do concelho de Alenquer adquiriu «os imobiliários indispensáveis ao projectado e urgentíssimo restauro do mausoléu do rei do Pegu no antigo conventinho de Santa Catarina, situado naquela vila».

Esta diligência prestimosa do nosso contrarrâneo Dr. João Antunes Guimarães, é natural que não tivesse eco entre nós. Adormecida como andava a Vereação dessa época, não será de admirar que nenhum interesse votasse ao assunto — ao menos saber o que as estâncias superiores fizeram na defesa e protecção do modesto monumento funerário de Salvador Ribeiro, rei do Pegu, filho de Guimarães.

Disse eu que vários escritores, em publicações diversas, hão feito referência a este «herói vimaranense». Um desses escritores foi Pinheiro Chagas, que na sua *História de Portugal* (5.º vol. p. 40, 3.ª ed.) lhe consagra estas palavras encomiásticas:

«O nome de Salvador Ribeiro de Sousa soa na nossa História como o de Marco Aurélio... na História da Roma imperial. E' ele também um romano das primitivas eras, perdido no meio dos corruptos romanos da decadência.»

Não se trata, pois, de um rei... de baralho, um rei... reinado, E' Salvador Ribeiro uma figura singularíssima, estranha, nada vulgar, tendo por isso direito à nossa veneração — veneração que se não dá para lhe erigirmos um monumento, ao menos requer de nós que completemos o esforço do Dr. João Antunes Guimarães, pois rezeio que, depois da morte deste antigo Ministro, nosso contrarrâneo, nada se fez em prol do restauro do túmulo do nosso herói popular.

Por mim, ignoro até se em Guimarães existe alguma arteira com o nome de Salvador Ribeiro — o rei do Pegu. Embora já banalização desse género de glorificação, sempre é um mínimo de homenagem que não pode ser negado a quem foi uma figura de relevo na história dramática do país, por suas andanças em terras estranhas, no século XVI.

Crítica Literária

Soror Poesia — «A Eterna» — poemeto de Artur Tojal.

E' tão pequenino o novo poema de Artur Tojal, que dez minutos chegam para o ler...

Mas tem inspiração e há nele beleza.

Reparo, apenas, na concepção da «deusa» que podia viver um ideal mais puro.

Assim não acontece. «Eugénia» conta pelos dedos todos os amantes...

Porém, os sessenta anos chegam e ela viu que toda a sua riqueza se transformou em fome...

Sentindo a alma vazia de Deus, feita farrapo humano a desfazer-se aos pedaços...

«...amargo pranto dos seus olhos brota».

Entardeceu o dia para as loucuras e não lhe dá o Artista a consolação da Misericórdia Divina... E' pena.

No entanto, lê-se com agrado o poema «Eterna», de Artur Tojal, um nome que se firmou no Mundo rutilante da Poesia.

CARNAVAL

No penúltimo sábado, dia 8, realizou-se no salão de festas do Teatro Jordão, uma interessantíssima festa carnavalesca, com um assalto, em que tomaram parte várias famílias desta cidade e de outras localidades.

Dezenas de meninas e rapazes, vestindo trajes diversos, num conjunto deveras curioso, tomaram parte nessa festa, que se prolongou até tarde, predominando sempre a maior alegria.

Durante o Carnaval haverá festas em algumas colectividades e em casas particulares, realizando-se na 3.ª feira à tarde e no salão de festas do Teatro Jordão, o tradicional Baile Infantil, que promete atingir o costumado brilhantismo.

Teatro Desmontável

A Companhia Rafael de Oliveira, apresenta:

Hoje, domingo, 16

A chistosa comédia em 3 actos de **Aristides Abranches**

CASA DE DOIDOS

Segunda-feira, 17

A espirotosa comédia em 3 actos

O RAPTO DA PRIMA

Terça-feira, 18

A engraçadíssima comédia em 3 actos de **Rangel de Lima**

MOÇOS E VELHOS

Sexta-feira, 21

A enternecedora peça em 3 actos de **Dário Nicodemi**

O GRANDE AMOR

Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, 15 e 16 e 17, 21, 30 HORAS

Abbott e Costello, Polícias

Um espectáculo que ficará memorável (Espectáculo para maiores de 12 anos)

Segunda-feira, 17 -- 15 e 21, 30 HORAS

Cantinflas — Ensaia a parte dramática e faz chorar as plateias a... rir em

Cantinflas na Ribalta

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 18 -- 15 e 21, 30 HORAS

Cantinflas em

O BOLERO DE RAQUEL

Technicolor (Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 20 -- 15 e 21, 30 HORAS

Martine Carol — Peter Ustinov em

LOLA MONTES

Cinema Scop — Technicolor (Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 22 -- 15 e 21, 30 HORAS

Audie Murphy — Joan Evans em

Onde impera a traição

Technicolor 100 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

ALTA SAPATARIA

Calçado de reputadas marcas, aos melhores preços.

Também se executa por medida, com rapidez e perfeição. 101

SAPATARIA IMPÉRIO

TOURAL — Telef. 4395

«O S. Nicolau dos Estudantes»

Tradições escolares de Guimarães

Por A. L. de Carvalho

À VENDA NAS LIVRARIAS

Televisão PHILIPS

A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride — Stands 3-4-5

Rua Paio Galvão — Stands 10-11 — GUIMARÃES

Apoiada pela assistência técnica da Estação de Serviço
Regional PHILIPS T. V., da firma A. GOUVEIA

Largo Coronel Baptista Coelho — Stands B-C

TELEVISORES desde 5.950\$00 — ANTENAS desde 380\$00 — PRESTAÇÕES desde 188\$00

SANTO TIRSO

(98)

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 5 de Fevereiro de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:
Admitir e aprovar, por unanimidade, as seguintes propostas:

a) do Vereador Sr. Dr. José Catanas Diogo:

«Atendendo a que foi restabelecido no nosso Liceu o 3.º Ciclo (Ciências e Letras); considerando que os prémios são um salutar e encorajador estímulo para um melhor aproveitamento escolar dos alunos; considerando ainda que são uma justa homenagem prestada à memória dos Homens que pelo seu alto labor intelectual mais se notabilizaram ao serviço da grei e da sua terra natal, e cuja Obra constitui uma perene lição e um vívido exemplo a apontar à nossa juventude escolar; Tenho a honra de propor: 1.º — Que a verba destinada a prémios escolares a atribuir aos alunos internos do Liceu com melhor aproveitamento escolar seja elevada para 2.000\$00, com a seguinte distribuição: a) Prémio Gil Vicente (3.º Ciclo de letras): 500\$00; b) Prémio Martins Sarmiento (3.º Ciclo de Ciências): 500\$00; c) Prémio Alberto Sampaio (2.º Ciclo): 300\$00; d) Prémio Alfredo Pimenta (1.º Ciclo): 200\$00; e) Aquisição de livros destinados a premiar os alunos cuja classificação geral seja, pelo menos, de 14 valores: 500\$00. 2.º — Que por no ano lectivo de 1957-58 não funcionar ainda o 7.º ano de Letras, o prémio Gil Vicente seja, a título excepcional, atribuído ao aluno interno que melhor aproveitamento escolar haja obtido no 6.º Ano de Letras.»

b) do Vereador Sr. Dr. Júlio Soares Leite:

«Dentro das atribuições do pelouro que me foi distribuído estão os cemitérios. Ora é ao cemitério Municipal que hoje me quero referir. Por certo que todos os que ali entram chorando seus Entes queridos não deixarão de admirar o cuidado que a Câmara procura imprimir ao estudo e embelezamento daquele lugar de Saudade, Recolhimento e Dor. Têm merecido especial cuidado os seus canteiros, arbustos e árvores copadas que dão ao conjunto daquele Campo de Repouso eterno uma beleza de jardim perfumado e silencioso. Ao percorrer as suas alas ajardinadas, no meio da riqueza e da variedade dos inúmeros mansóeus, ou das sepulturas, entre ciprestes de grande porte, encimadas pelo simples cruzeiro, gosto de meditar em silêncio essas palavras de Saudade e veneração pelos mortos queridos. Foi neste peregrinar em silêncio e meditação, que descobri no Cemitério Municipal e sem o devido relevo que merecem, as sepulturas de três Homens ilustres nas letras, que merecem a estima e veneração dos vimaranenses e mais que isso de todos os portugueses: Malheiro Dias, Raul Brandão e Eduardo de Almeida, três Homens, três figuras distintas das letras portuguesas que apesar de serem já do passado não esquecem, nem os poderão esquecer jamais os homens cultos. A Câmara de Guimarães que aos problemas da educação e cultura vem dedicando todo o seu interesse, como o tem provado com as inúmeras escolas inauguradas em todo o concelho, o esforço desenvolvido nas construções da Escola Industrial, Liceu Central e ainda da realização dos Festivais Gil Vicentinos, certamente não deixará de prestar a devida homenagem a estes escritores e cultores da língua portuguesa que repousam tão singelamente e por sua expressa vontade na terra bendita do Berço da Pátria. Pelas razões apontadas proponho então: 1.º — Que a Câmara de Guimarães promova a homenagem a prestar no Cemitério Municipal àqueles ilustres escritores Carlos Malheiro Dias, Raul Brandão e Eduardo de Almeida. 2.º — Que estude a possibilidade de idêntica homenagem ser prestada a Alfredo Pimenta que repousa na Capela da Madre de Deus, subúrbios de Guimarães. 3.º — Que encarregue da elaboração dessas homenagens o Vereador da Cultura Dr. José Catanas Diogo.»

Seguidamente a Câmara deliberou, além do mais, o seguinte:

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pelo Deputado Ex.º Sr. Eng.º Duarte do Amaral pelas palavras que lhe foram dirigidas a propósito do debate na Assembleia Nacional sobre a criação

dum Tribunal do Trabalho em Guimarães;

— Tomar conhecimento da participação concedida pelo Fundo do Desemprego nos encargos resultantes de levantamentos topográficos e na elaboração e execução de planos gerais de urbanização e expansão;

— Adjudicar à firma Osório & Coelho, Ltd., a obra de «construção de novos arruamentos em Guimarães» na Zona do Novo Liceu, pela importância de 734.673\$40, procedendo-se também com a maior urgência ao estudo da electrificação dos mesmos diligenciando-se junto dos C. T. T. no sentido de ser resolvido simultaneamente o problema da rede telefónica;

— Colher propostas para a obra de arranjo da concordância em frente ao Posto Clínico da Vila das Taipas, a inaugurar brevemente;

— Proceder à rectificação da Viela dos Bimbais, adquirindo para o efeito e desde já, dois prédios pertencentes a João da Mota, pela importância de 20.000\$00;

— Que o empreiteiro da obra de «construção da via de acesso à Igreja Paroquial de S. Miguel das Caldas, em Vizela», proceda à execução das obras de canalização das águas pluviais para o regato ali existente, como aumento de empreitada, devendo solicitar-se que, pelo Estado, sejam considerados estes trabalhos para efeito de participação;

— Dar conhecimento à Junta de Freguesia de São Torcato em resposta a uma exposição da mesma Junta e de vários moradores locais dirigida à Câmara, e a uma exposição feita directamente ao Senhor Presidente por numerosa comissão no seu gabinete, tendo o Ex.º Presidente deste Município comunicado que o assunto do abastecimento de água ao lugar do Mosteiro, daquela localidade, já tinha sido resolvido pela Mesa da Irmandade que mandou proceder a uma pequena reparação, informando ainda o Senhor Presidente da Câmara de que pessoalmente verificou no local que a água corre agora para os dois tanques em quantidade abundante e suficiente para o abastecimento do público;

— Informar a Federação Portuguesa de Ciclismo de que serão dadas todas as facilidades necessárias para o bom êxito da «Grande Prova de Iniciação em Ciclismo» a efectuar em todas as sedes do concelho no dia 2 de Março próximo, e que a Direcção do Vitória Sport Clube aceita o encargo da sua organização nesta cidade, fazendo parte da respectiva comissão um representante deste Município, concedendo-se, para o efeito, medalhas a atribuir aos 4 primeiros classificados;

— Declarar franca a feira anual de gado bovino que se realiza em S. Torcato no próximo dia 27;

— Conceder um subsídio de 20.000\$00 à Junta de Freguesia de Vizela, São Faustino destinado à obra de construção dum troço de caminho de ligação da Estrada de S. Simão ao lugar da Igreja, daquela localidade, na extensão de cerca de 720 metros, comprometendo-se aquela Junta a contribuir com cerca de 50 contos para a realização daquela obra;

— Aceitar o contributo oferecido de 2.000\$00 para a electrificação das escolas de Saude, São Lourenço se pela firma concessionária for aceite o orçamento total que consta do respectivo processo;

— Informar o Sr. Dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos que não se vê inconveniente na construção de um prédio de rés-do-chão e dois andares, destinado a habitação de seis inquilinos, no terreno que possui na R. Dr. Joaquim de Meira; ficando apenas condicionado à aprovação dos alçados e memória descritiva do respectivo projecto pela Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes;

— Conceder licenças para obras a: Alberto Pimenta Machado & Filhos, Nasciso Pereira, José Mendes de Oliveira, José Dias, Padre Abílio da Silva Ferreira, António Martins e Clemente Pereira;

— Sancionar os despachos do Ex.º Presidente que concederam licenças para obras a: Sociedade de Construções Guimar, Ltd., António Macedo, Adão Machado da Silva, Clemente Pereira, Aurora de Macedo, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, João Rodrigues, Maria Henriqueta Valadares Leite Pereira de Abreu e

Sousa, Amadeu C. Penafort & Filhos, João Moreira Gomes da Fonseca, João Baptista de Freitas Ribeiro, Manuel Alves Atilano e António Pereira;

— Conceder alvarás de licenciamento sanitário para os estabelecimentos de taberna a abrir na Rua de Camões, n.º 100, no lugar da Boucinha, da freguesia de Ponte, e no lugar de Fonte Santa, da freguesia de Urgezes, em que são requerentes, respectivamente, Abílio Moreira Gonçalves, Sebastião da Silva e Gonçalo da Costa;

— Enviar à Subdelegação de Saúde, para efeitos de vistoria, os processos de licenciamento sanitário que são requerentes Manuel Ribeiro e Joaquim Vaz Guimarães para abertura de tabernas, respectivamente na Rua Francisco Agra e na Travessa da Quintã;

— Conceder licença a Ana da Silva, da Vila das Taipas, para ocupação de 1 metro quadrado de terreno público na Rua de Santo António, daquela Vila, para exercício do comércio de tremoços e fruta.

Reunião de 12 de Fevereiro de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

Tomar conhecimento da comunicação do Ex.º Presidente que é do teor seguinte:

«Cumpre-me comunicar que no passado dia 8 do mês corrente, visitaram esta cidade, inteirando-se do andamento das obras em curso, Sua Ex.ª os Senhores Ministros das Obras Públicas e Secretário da Educação Nacional e os Ex.ºs Director-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e Governador Civil. Congratulo-me com o facto de apesar de não estar no programa oficial da visita ao Distrito de Braga, Suas Ex.ªs os Senhores Ministro e Subsecretário terem tido estes a amabilidade de, a meu pedido, passarem por Guimarães, aonde prestaram a melhor atenção à exposição que lhes fiz sobre alguns problemas locais, interessando-se pela sua solução e prometendo Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas para muito breve uma nova visita mais demorada a esta cidade.»

Admitir e aprovar, por unanimidade, as seguintes propostas:

a) do Vereador Sr. Dr. Júlio Soares Leite:

«Atendendo a que o Cemitério Municipal se vai tornando pequeno com a construção sempre crescente de novos jazigos e os canteiros bastante ocupados com sepulturas perpétuas; considerando que é necessário enquadrar o recinto do lado poente para a construção dum ossário, que já foi aprovado, catacumbas e novos canteiros para sepulturas, bem como a mudança da casa das autópsias; considerando ainda que não está de harmonia com as cidades vizinhas e o valor da Terra, a tabela das taxas e licenças em vigor naquele cemitério, proponho:

1.º — Que a Câmara proceda desde já ao estudo de ampliação do Cemitério Municipal;

2.º — Que se actualize a tabela das taxas e licenças em vigor do mesmo cemitério.

b) No sentido de se tornarem mais eficientes os serviços de higiene, limpeza e remoção dos lixos e evitar o aparecimento de lixeiras pelos diversos pontos da cidade que tão mau aspecto dão, não só àqueles que aqui vivem, como também aos nossos numerosos visitantes, proponho:

1.º — Que se mandem construir depósitos subterrâneos por diversas zonas da cidade, nos quais se poderão arrecadar facilmente os lixos, donde serão removidos para lugar apropriado;

2.º — Que se torne obrigatória a utilização pelo público de recipientes adequados à recolha dos lixos, os quais serão colocados diariamente às portas das residências, a fim de serem recolhidos pelas brigadas de limpeza;

3.º — Que se solicite a colaboração dos municípios, no sentido de facilitarem a actuação dos serviços de higiene e limpeza, sem a qual a cidade não poderá ter o aspecto digno que merece e que todos nós pretendemos.

Seguidamente a Câmara deliberou, além do mais, o seguinte:

— Tomar conhecimento do telegrama do Pároco da freguesia de São Cristóvão de Selho, manifestando o agradecimento do povo daquela freguesia pelo início das obras do cemitério daquela localidade;

— Tomar conhecimento para execução dos despachos ministeriais que

ECOS

A Avenida Gaspar Estação, é uma das novas avenidas mais recentemente abertas, que possui um certo ar de arteira de grande cidade, devido ao número de prédios que a marginam, de razoável altura, que permitem, assim, a habitação mais abundante em pouco espaço, quando, doutra forma, e em virtude da terra de cultivo não abundar, pois já não é demais para alimentar uma população em alarmante crescimento, para ocupá-la numa urbanização extensa e ilimitada, com prédios isolados e de um só lar.

E, porém, esta Avenida uma chocante amalgama de contrastes quanto a estilos de prédios, que vai desde o raquitismo anão, ao edifício de quatro andares que, pelo efeito da vizinhança, reduz mais ainda um e agiganta disparadamente o outro.

Divide-se esta Avenida em duas partes distintas; uma citadina, a outra rústica. Esta parte tem ramadas à face dos passeios, capoeiras com galinheiros à vista do público, horta de couve galega e prédios de rua arrabalquina, do mais pobre e infeliz aspecto e não faltam, até, estabelecimentos fabris que levianamente se consentem instalar e existir em centros residenciais e, portanto, fora da zona destinada à indústria, com o perigo que representam para a saúde

autorizaram o dispêndio da verba de 49.100\$00 em conta da participação para a 1.ª fase da obra de reparação da E. M. da E. N. 105 (Covas) à E. M. de Serzedelo a Serzedo;

— Conceder o subsídio de 500\$00 à Conferência de São Vicente de Paulo (Senhoras), da freguesia da Oliveira, cujo encargo será satisfeito a partir do mês de Junho do corrente ano;

— Tomar conhecimento do ofício da Sociedade Martins Sarmiento informando que foi celebrado o contrato da adjudicação da obra de conclusão do edifício daquela Sociedade e considerar o encargo da participação para a ampliação da biblioteca municipal em orçamento próximo e em conformidade com o já deliberado;

— Celebrar o contrato de arrendamento de uma dependência para instalação do novo posto escolar da freguesia de S. Faustino de Vizela e adquirir o necessário mobiliário e material didáctico;

— Mandar proceder à instalação de uma lâmpada para iluminação do local onde está situado o Penedo de Trajano, na freguesia de Caldelas;

— Mandar proceder à instalação de uma lâmpada de iluminação pública em Selho, freguesia de Creixomil;

— Aprovar para execução o orçamento para a iluminação pública da E. N. 206, entre os lugares da Pisca e Carreira, na freguesia de Creixomil.

e tranquilidade pública. A outra parte, aquela que tem o ar de arteira de grande cidade, talvez pela proximidade da outra, mostra-se pouco cuidada, com prédios sem calceiros a salpicar de terra as fachadas, dando-lhes assim um aspecto desagradável, com os canteiros ajardinados destruídos e calcados pela levandade das crianças, as paredes e as portas das casas riscadas e as frontarias de muitos edifícios a precisar de pintura.

Final o ar de arteira de grande cidade é uma miragem à distância

Certo é que nem tudo se pode assacar aos serviços municipais, salvo aquelas deficiências que estão ao seu alcance, sobretudo no fazer cumprir as determinações legais.

Mas, já aqui o afirmámos, que mal nos vai se é necessário substituir pela acção policial ou fiscal o que pertence ao foro da educação e do civismo de cada um.

Educar é um dos mais altos serviços prestados à sociedade e só por seu intermédio poderemos alcançar a dignidade de sermos civilizados e considerados como tal.

Compete aos pais dar a seus filhos os primeiros duma educação que os leve a respeitar e a considerar o que é bem comum.

Se as ruas e os logradouros públicos são lugares de todos, por essa razão mais imperioso se torna que toda a gente os conserve limpos e asseados, numa demonstração elucidativa de civismo e educação.

E neste espírito de veneração pelo asseio e pela limpeza que na Holanda se respeita um dia do ano, votivo a estes princípios, em que as pessoas gradas, juntamente com as autoridades civis, lavam e varrem as ruas e praças das cidades, num exemplo eloquente de sujeição à limpeza e asseio público que se tornou, neste país, um costume tradicional que honra o alto grau de civilização do povo holandês.

Há, de facto, dois grandes males entre nós; um o baixo nível de vida, o outro a educação.

No rescaldo das Festas da Cidade do ano findo, surgiu espontaneamente uma vontade forte, no seio dum núcleo de entusiastas vimaranenses, para dar maior brilhantismo e repercussão às afamadas Festas.

A ideia, lançada em boa terra, germinou e criou raízes, assim como o slogan: «O dobro para o A...».

A expansão desse intento aglutinou adeptos e é tempo de organizar e concretizar essas vontades e dar início ao trabalho metódico e eficiente para a realização dessas Festas no corrente ano, cuja efectivação tem de ser cuidadosamente pensada e sobretudo defendida, como um dos acontecimentos mais importantes de propaganda turística desta terra.

Mãos à obra, portanto, e desde já.

A.

«Antologia da Terra Portuguesa»

A Livraria Bertrand, de Lisboa, confiou a Luís Forjaz Trigueiros, escritor dos mais ilustres da sua geração, nome admirado no ensaio, no conto e no jornalismo, homem de iniciativas nacionais de nível internacional, a direcção superior da «Antologia da Terra Portuguesa» cuja publicação em breve se inicia. O primeiro volume é consagrado à província do «Minho» e reúne trechos escolhidos com espírito sistemático, indispensável em iniciativa deste género, sobre a paisagem, os costumes, a etnografia e outras características da mais antiga província portuguesa. É da autoria de Forjaz Trigueiros esse primeiro volume da «Antologia». Os outros foram confiados aos nomes, também a muitos títulos prestigiosos, de Artur Magalhães Basto, Amândio César, Conde de Aurora, Côrtes Rodrigues, David Mourão Ferreira, João Cabral do Nascimento, Nartécia Freire, Urbano Tavares Rodrigues, P. Vasco Miranda, etc. Cada volume em cerca de 250 páginas profusamente ilustradas. É a primeira vez no nosso País que se leva a cabo obra cultural — literária sem deixar de ser didáctica — desta envergadura e pela qual todos os bons patriotas e pessoas cultas devem felicitar-se.

Grupo Musical Ritmo Louco

Os Corpos Gerentes deste Grupo Musical, eleitos em Assembleia Geral Ordinária de 29-1-1958, são os seguintes:

Assembleia Geral: — Presidente, Alcino E. Carvalho Machado, guarda-livros; 1.º Secretário, Paulo Plácido Pereira, empregado de escritório; 2.º Secretário, Joaquim Alves da Costa, empregado bancário.

Direcção: — Presidente, Jaime Ferreira Martins, comerciante; Vice-Presidente, António Duarte Xavier, industrial; 1.º Secretário, José Machado, func. corporativo; 2.º Secretário, João Ricardo P. de Freitas, empregado de escritório; Tesoureiro, Bernardo Sampaio S. da Silva, funcionário corporativo; Vogal, Oscar Manuel Meneses Azeite, proprietário; Vogal, Amílcar José Lopes Ricardo, industrial; Suplentes, Damião Fernandes Braga, empregado comercial e António Soares de Abreu, comerciante.

Conselho Fiscal: — Presidente, Laurentino Ribeiro Teixeira, empregado comercial; Secretário, Inácio da Fouceira Guimarães, agente comercial; Relator, Fortunato da Silva S. Lopes, guarda-livros.

Sulfato de Cobre Alemão

MAURÍCIO MACEDO & COMPANHIA

Rua S. João

PORTO

Presta informes nesta cidade INÁCIO FERREIRA DA COSTA

Avenida Conde Margaride

GUIMARÃES

(46)

Do Concelho

Caldas de Vizela

Espectáculo Teatral

Hoje, pelas 15 horas, e terça-feira, pelas 21 horas, efectua-se no Salão Paroquial de S. Miguel, nesta Vila, duas recitas teatrais, cujo programa consta do seguinte:

1.ª Parte — *As Tias de Paio Pires* (comédia em um acto); *A Fotografia* (entreacto); e *O Abraço Fraternal* (comédia).

2.ª Parte — Variedades.
O produto desta festa reverte a favor da construção da nova igreja de S. Miguel das Caldas.

Santa Casa da Misericórdia de Vizela

A Direcção Geral da Assistência, na sua distribuição do ano corrente, concedeu um subsídio de quarenta e seis mil escudos à nossa Santa Casa.

Pelo Fundo do Socorro Social, também esta Casa de Caridade recebeu um outro subsídio de catorze mil escudos.

Com grande prazer que registamos o facto, pois a nossa primeira instituição de caridade bem o merece, para fazer face às despesas da sua casa hospitalar.

Novo estabelecimento comercial

A nossa terra conta desde há dias com mais um novo estabelecimento de confeitaria e mercearia fina, «A Sanjoanense», assim se denomina a nova casa que fica situada no centro da Vila, em frente ao Parque das Termas.

As suas modelares instalações foram idealizadas com fino gosto e esmerado delineamento, como tivemos ocasião de verificar.

Ao seu proprietário, Sr. José Dinis Pedrosa, apresentamos os nossos parabéns, por mais um melhoramento local.

Externato de Vizela

No pretérito dia 6 do corrente, na passagem de mais um aniversário natalício da ilustre Directora desta Casa de Ensino, realizou-se ali uma interessante festa promovida pelos alunos que aproveitaram o ensejo para oferecerem à aniversariante e professora muito distinta e estimada lindas lembranças, como testemunho da amizade que lhe devotam e preito da muita consideração em que é tida pelos seus discípulos.

Sociedade Columbófila de Caldas de Vizela

Esta Sociedade prepara-se entusiasticamente para entrar em actividade na campanha desportiva de 1958, que terá início no próximo dia 9 de Março, data do primeiro concurso oficial, com partida de Coimbra.

Boa sorte e, por consequência, feliz campanha desportiva, são os nossos desejos.

Futebol

Campeonato Regional da Segunda Divisão — Campo do Lima, pelas 15 horas — F. C. de Vizela-Clube de Caçadores das Taipas.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e às 21 horas, a mais bela e emocionante aventura, *As Aventuras de Robin dos Bosques*, com Errol Flynn e Olivia de Havilland.

Terça-feira — *Carnaval* — As 15,15 e às 21 horas, a graciosa comédia musical, *O Grande Inventor*, com Red Skelton e Sally Forrest. (Espectáculos para maiores de 12 anos). Domingo, 23 — *O Pequeno Rouxinol*.

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves, Telef. 48232. — C.

De Covas

Expediente

Um leitor. — A sua carta não pode ser publicada, evitando, assim, a polémica. Além disso, lutamos com falta de espaço. Desculpe e escolha outro assunto.

Não está certo!

As novas escolas de Polvoreira continuam, lamentavelmente, fechadas.

A quem de direito.

Apontamentos da cidade

Aquela ratoeira na rua Padre Gaspar Roriz... — Um assinante deste jornal pede-nos que chamemos a atenção de quem de direito para o seguinte: «... existe na rua Padre Gaspar Roriz uma «autêntica» ratoeira, onde os automóveis podem sofrer danos — como se esteve a dar com o meu — e, (o que é mais grave), já ali ficaram feridos alguns transeuntes, conforme o que constatei...»

Nota do correspondente: Na verdade, o reparo é muito justo, pois isto é inadmissível numa rua da cidade. Também não compreendemos o silêncio, o desinteresse, daqueles que obrigatoriamente ali passam todos os dias.

Pois não consta que alguém já tivesse apontado a quem de direito aquela lacuna, que já ali se nota há meses, conforme informa o nosso amigo e prezado leitor. ... E vê uma pessoa distraída, a assobiar, a pensar nos folgedos carnavalescos... um passo em falso, — catrapuz! fica com uma perna partida!

E depois? E só depois é que acabam com aquela ratoeira na rua Padre Gaspar Roriz...

Nota de semana

Por iniciativa do pároco de Mascotelos (Santo Amaro) já ali se encontra num salão um aparelho de T. V., onde os paroquianos assistem às transmissões que são recebidas em razoáveis condições. É este o 1.º aparelho de televisão — pelo menos ao dispor do público — nesta região.

Coisas e coisas...

Por que são tão elevados os preços dos automóveis

Transcrevemos parcialmente o artigo publicado na nova (três meses de existência) revista quinzenal técnico-desportiva *Mundo Motorizado* (n.º 8) e assinado pelo Sr. F. Mata: «Abordar um tema sobre preços de automóveis não é tarefa fácil, na época que atravessamos, dadas as divergências que se nos deparam a todo o momento.

O grande número de marcas e suas características, a procedência, o poder de compra, a luta da concorrência e muitos outros factores, são os responsáveis por essas divergências. Uma coisa é certa, porém, é que ainda não apareceu o carro que o grande público aguarda: um veículo barato, acessível a todas as bolsas. Já existem, na realidade, muitos veículos utilitários, mas de elevado preço para o povo e para aquilo que valem. Por outro lado, os preços dos carros médios, *sport* ou de luxo, continuam a subir, contrariamente ao que seria de esperar, e perante tal desanimadora verdade, o público pergunta a si próprio as razões porque os preços permanecem tão elevados, apesar de os modernos conceitos técnicos pretenderem demonstrar o inverso. Isto não se verifica, apenas, no nosso país...

... Enquanto na Bélgica ou Angola, por exemplo, se aplicam direitos *ad valorem* sobre os automóveis, ou seja, uma percentagem fixa sobre o custo CIF do veículo, em Portugal continental, os direitos incidem sobre o peso do mesmo, mas de forma progressiva e não proporcional.

Por outras palavras, não há na Pauta de direitos alfandegários portuguesa uma taxa fixa para automóveis. A taxa aplicada a cada veículo depende do seu próprio peso, como se poderá verificar pela fórmula constante da referida Pauta: $tx = 35 \times P$ (em toneladas).

Portanto, a taxa é obtida multiplicando 35 pelo número de toneladas do veículo. Assim, se um automóvel pesa 1 tonelada, a taxa será igual a 35 centavos-ouro que, acrescidos de 60 %, adicional presente em vigor, perfaz um total de 56 centavos-ouro. Mas se o seu peso for de 1,1 tonelada a taxa será $tx = 35 \times 1,1 = 38,5$ centavos-ouro que, com o acréscimo de 60 %, dá uma taxa total de 61,6 centavos-ouro.

Multiplicando a taxa, deste modo obtida, pelo número de quilogramas do veículo teremos a importância de direitos a pagar. Fazendo a aplicação prática da fórmula, obteremos para o automóvel com o peso de 1.000 kg uma importância de direitos equivalente a Esc./ouro 560\$, que multiplicada pelo actual valor de um escudo-ouro (Esc. 24\$45) dá uma importância de Esc./ouro 13.692\$00 em moeda corrente. No carro de 1.100 kg teremos uma importância de Esc./ouro 677\$60 equivalente a Esc. 16.567\$30.

Em conclusão, para um aumento de apenas 100 kg verifica-se uma diferença em direitos de Esc. 2.875\$30, e quanto mais pesado for o veículo, mais aumentará, de forma progressiva, o seu valor em direitos. Isto serve para demonstrar que dois veículos idênticos, mas de pesos diferentes, têm, necessariamente, de ser vendidos em Portugal a preços fora da relação existente noutros países para os mesmos modelos. Também se compreende, assim, que um Chevrolet ou um Ford, carros bastante pesados, tenham de pagar elevadas importâncias de direitos, muito superiores às que seriam aplicadas com uma taxa *ad valorem*. Portanto, o justo valor de uma automóvel é adulterado pelo seu próprio peso, e em consequência desta circunstância sem lógica, muitas marcas ficam privadas de uma maior expansão, por não poderem competir em preço com outras marcas concorrentes, de características semelhantes, mas acidentalmente mais leves, embora ligeiramente...

Notícias pessoais

No dia 18, faz anos o nosso bom amigo Sr. Carlos Alberto de O. Pinheiro da Silva.

— Também faz anos no dia 20 o tesoureiro do Grupo «Bem-Fazer» de Covas e nosso prezado amigo Sr. Duarte Fernandes Salgado, de Nespereira.

— No dia 22 também faz anos o nosso bom amigo Sr. Fernando Gonçalves da Silva.

Parabéns e felicidades. — C.

Campelos

O temporal

O mau tempo, que se tem feito sentir em todo o País, também tem assolado esta localidade, com chuvas diluvianas e fortes rajadas de vento, que por vezes tomam proporções assustadoras. O rio Ave regista apreciável enchente. Embora não tenham havido estragos de importância, a energia eléctrica por vezes tem faltado, devido a fortes trovoadas, que têm pairado sobre nós, o que causa manifestos prejuízos para quem tem de utilizar nomeadamente a indústria. Temos ouvido alguém queixar-se da demora das reparações, o que aliás secundamos, pedindo, para que quando tal se registre, a rápida intervenção da entidade superintendente. Assim todos lucram: consumidor e fornecedor.

Casamento

Consociou-se no passado domingo na paroquial de S. João de Ponte, o nosso amigo e familiar Sr. Augusto Rodrigues, filho do Sr. D. António Ribeiro Pimenta e do Sr. Manuel Rodrigues, com a prendada menina Maria José de Araújo, filha do Sr. D. Nazaré de Araújo e do Sr. Dr. João Oliveira Basto, de saudosa memória. Presidiu à cerimónia o Rev.º pároco da freguesia que na altura própria dirigiu aos noivos uma paternal exortação e celebrou a Santa Missa em Rev.º Sacerdote Redentorista, para infindo o acto por parte do noivo, seus pais e por parte da noiva, seus padrinhos do baptismo, Sr. José Teixeira e esposa, da cidade de Guimarães. No final foi servido na Pensão Montanha da Penha, um almoço aos convidados, tendo tomado parte também o pároco da freguesia. Aos queridos e simpáticos noivos, que foram a Lisboa em viagem de núpcias, desejamos muitas felicidades.

Aniversários

Completo em 12 do corrente a idade de 84 anos, o nosso querido familiar Sr. José Ribeiro Pimenta (Neves) da Vila das Taipas, motivo porque lhe endereçamos os nossos respeitosos cumprimentos, com votos sinceros de que esta data se repita ainda por muitos e felizes anos, na dilecta companhia das suas dedicadas filhas.

— Também no dia 13 de Fevereiro, contou na sua inocente existência duas risonhas primaveras, a menina Maria de Fátima, filha querida do nosso assinante e bom amigo Sr. José de Oliveira Salazar e sua esposa, de Vila Nova de Sande.

Aos felizes aniversariantes os nossos parabéns. — C.

Caldas das Taipas

Ministro das Obras Públicas

É sempre com o maior agrado que recebemos informações e notícias sobre o progresso do nosso concelho.

A visita de Sua Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas a Guimarães, na sua peregrinação pelo Distrito, para observar e orientar as obras em projecto ou em curso, constituiu a certeza de que os nossos governantes estão atentos às legítimas aspirações de desenvolvimento da nossa Terra.

Oxalá que os problemas de Guimarães, em cuja solução o ilustre Presidente da Câmara está vivamente interessado, sejam resolvidos o mais rapidamente possível.

Esses são os nossos ardentes votos e de todos os municípios bem intencionados e bairristas.

Abastecimento de águas públicas

Apesar das chuvas dos últimos dias e de ter aumentado o caudal das nascentes da Rocha, que abastece a rede de distribuição de águas ao domicílio e dos fontanários públicos, a água nas Taipas continua racionada.

Parece-nos, que agora, se trate de excesso de zelo de racionalmentol a água chega para os usos domésticos e é aborrecido que nem sempre as torneiras deitem, quando preciso, o precioso líquido.

E até já não se pode invocar o receio de que a água seja consumida com a rega dos quintais!

Sociedade

Tem sentido algumas melhoras o nosso amigo Sr. Francisco da Silva Martinho, conceituado comerciante da nossa praça.

— Cumprimentámos nesta Vila o nosso prezado amigo Sr. Dr. Gonçalo Leite de Paiva, distinto médico vimaranense.

— Regressou de Lisboa o Sr. Dr. Augusto Dias, estimado médico das Taipas.

— Por notícias recebidas de Angola, tivemos conhecimento de que teve boa viagem o Sr. António Plácido Crespo da Costa Meneses, antigo e prestigioso oquista taipense. — Na sua bela vivenda da «Casa de Tarrão», em Sande (São Martinho), tem passado alguns dias o

considerado industrial de Ronfe, Sr. António Teixeira de Melo — C.

Guardizela

Leviandades sérias

Aparecem às vezes por cá certos negociantes de serrim que trazem uns empregados indignos de andarem na via pública, muito especialmente quando são transportados por camiões que trazem o dito serrim.

Vem isto a propósito de um cá-bado, dia 8, quando um indivíduo, ali da freguesia de S. Martinho de Candoso, passava montado na sua bicicleta no lugar da Senra, desta freguesia, ser vítima duma dessas leviandades, praticadas por empregados estúpidos e sem juízo, a qual, ao que alegam as pessoas que presenciaram o facto, consiste em um desses mariolas ter atirado «uma coisa» ao ciclista que logo caiu por terra, o que se podia originar um grave desastre, que felizmente não se deu.

Ao que nos contam, já não é a primeira vez que tais malandrins, de cima dos camiões em andamento, fazem aos transeuntes destas partidinhas.

O camião é de Delães e foi reconhecido.

Parece que a vítima nada quis, e foi penal Mas, para que estes aborrecimentos, que podiam ser sérios, se evitem, seria bom que de futuro sejam apresentadas queixas às autoridades, sempre que tais brincadeiras de mau gosto se repitam.

Grupo Recreativo de Guardizela

Este Grupo Recreativo, com a finalidade de auxiliar as obras paroquiais, está a ensaiar a peça *Morte de Abel* — obra conhecida mas sempre oportuna, razão porque é de esperar que saia à cena de modo a recompensar, ao menos moralmente, o sacrifício que esses bravos rapazes estão a ter para a trazerem à luz da ribalta, o que sucederá dentro em breve.

Receptáculo de Matos

Informamos os nossos estimados leitores, interessados no assunto, de que os C. T. T. já colocaram uma «caixa de correio» no lugar de Matos e que fica no extremo desta freguesia com a de Serzedelo, cuja correspondência pode ser ali depositada até às 16 horas e poucos minutos de cada dia.

Cumpre-nos, pos, agradecer aos C. T. T. mais este melhoramento.

Corallo de Graça

M. Martins — Se é ao Grupo (...) de Delães que se refere, no próximo número cá estaremos a dizer alguma coisa, pois esta semana o espaço é muito pouco.

Um abraço.

A. G. — Grato pelo sentido de presença.

Casamento

Na igreja Matriz da Vila das Aves, celebrou-se no passado domingo o enlace matrimonial do nosso bom amigo e querido familiar Sr. José da Costa Carneiro, de Guardizela, filho do Sr. Joaquim da Costa Carneiro e de sua esposa, Senhora Maria da Conceição Coelho da Costa, com a Sr.ª Maria Fernanda de Azevedo, daquela vila, filha do Sr. Joaquim de Castro e de sua esposa Sr.ª Maria Amélia Frutuoso de Azevedo.

Presidiu ao acto, que foi testemunhado pela mãe do noivo e pelo irmão e padrinho do baptismo da noiva, Sr. Augusto Castro de Azevedo, Monsenhor José Ferreira, que fez aos noivos uma brilhante e oportuna alocução, tendo celebrado a Missa o Rev. Padre António Brandão, que também falou a propósito.

A Acção Católica, à qual a noiva pertencia, estava presente com seus estandartes.

Depois e na residência dos pais da noiva foi servido um esplêndido almoço a cerca de 30 convidados, o qual decorreu em ambiente familiar e alegre.

Aos noivos, que fixaram residência na Vila das Aves, desejamos muitas felicidades, fazendo votos ao Céu para que faça do novo lar um exemplo de família portuguesa e, consequentemente, cristã.

Necrologia

Com 62 anos de idade, faleceu na passada segunda-feira, dia 10, na sua residência o conceituado comerciante de Delães, Farnalhão, Senhor Luís Ribeiro.

O saudoso extinto, que foi sepultado no cemitério paroquial daquela freguesia, era casado com a Senhora D. Justina de Carvalho Oliveira Ribeiro e pai das Srs.ª D. Ana de Lurdes Ribeiro de Oliveira Campos e D. Idalina Ribeiro de Meneses e dos Srs. José Ribeiro e Manuel Ribeiro.

Paz à sua alma.
A toda a família enlutada apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

Morreu a «Se Florinda»

Quem não conhecia a *Se Florinda*, aquela velhinha simpática e que para todos tinha a sua graça?

A *Se Florinda* era considerada e estimada por todos porque a todos sabia respeitar e estimar.

Desde os seus mais chegados vizinhos até à Fábrica, onde não deixou de trabalhar até quase aos últi-

PELO CINEMA

Nos Estúdios da Tobis Portuguesa concluíram-se os trabalhos finais de *O Homem do Dia*, o primeiro filme português em cinematóscopo, realizado por Henrique Campos, o realizador dos grandes êxitos do cinema nacional e produzido pelo «Bloco Internacional Filmes-Alberto Ribeiro», uma empresa cinematográfica recentemente criada e da qual o cinema português espera um real desenvolvimento.

O Homem do Dia, que se estreará em Lisboa, nos cinemas *Eden* e *Roma* no próximo dia 21 do corrente e no cinema *Águia d'Ouro*, no Porto, no dia 24, após o que será imediatamente apresentado noutras localidades do País, é interpretado por: Maria Dulce — a vedeta portuguesa que conquistou um lugar de destaque no cinema e no teatro de Espanha; Alves Barbosa, o popular campeão ciclista; Elita Martos, a grande vedeta internacional; e ainda pelos artistas: Alves da Costa, Costinha, Mário Pereira, Camilo de Oliveira, Rosinda Rosa, Armando Cortês, Silva Araújo, Fernanda de Sousa, Holbeche Bastos, Celestino Ribeiro, António Palma, intervindo ainda no desempenho os ciclistas: Pedro Polainas, João Marcelino, José Firmino, Fernando Maltês, Manuel Graça, Artur Coelho, Júlio Ferreira e Arlindo de Carvalho.

Em *O Homem do Dia* intervêm mais de mil figurantes e os fundos musicais são constituídos por uma grande orquestra sinfónica e pelos coros do Teatro Nacional de S. Carlos e os compositores Jaime Mendes e Nuno Meireles compuseram canções que são interpretadas por Alberto Ribeiro, Elita Martos, Lina Maria, Maria José da Guia, Noémia Cristina e Maria de Lourdes Machado.

Henrique Campos tem neste filme a sua mais esplendorosa realização.

Concurso do Cartaz Anunciador dos Salões Provinciais de Educação Estética da Mocidade Portuguesa

Está aberto concurso, perante o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, entre todos os filiados daquela Organização para apresentação do cartaz anunciador dos Salões Provinciais de Educação Estética de 1958.

Os filiados concorrentes deverão apresentar os seus trabalhos (um ou mais originais) até ao dia 22 de Fevereiro do ano corrente, na sede do Comissariado Nacional da M. P., dirigido ao Director Nacional dos Salões de Educação Estética.

Estabeleceu-se um prémio da importância de 500\$00, podendo ser atribuídas menções em número ilimitado.

Os filiados interessados no Concurso devem tomar conhecimento do «Regulamento» nas Casas da Mocidade e Centros de Formação Geral da Divisão do Minho da Mocidade Portuguesa.

mos dias da sua vida, todos depositavam nela a máxima confiança.

Por isso a Sr.ª Florinda da Silva foi sempre benquerida fora do trabalho e nele, onde gozava de simpatia absoluta, desde os mais humildes operários até aos mais respeitáveis empregados.

Morreu, no passado dia 5, com perto de 70 anos de idade (fazia-os para Março próximo).

Que Deus se compadeça da sua alma.

O Sr. Francisco Pereira Machado, de Santa Maria de Oliveira (Farnalhão), cuja notícia do seu falecimento publicámos no último número, tinha 63 anos de idade e de há muito que ocupava o cargo de presidente da Junta de Freguesia.

Partida

Parte amanhã para Lisboa, a fim de se apresentar no corpo de Marinheiros da Armada (Alfente) para serviço de Manobras, o nosso querido amigo e familiar Sr. Adão Alexandrino da Costa Carneiro, marinheiro n.º 3.724 da Reserva Naval. Boa viagem e felicidades são os votos que formulamos.

Carteira do leitor

Fez anos — No domingo o jovem Manuel Alves Machado, filho do nosso bom amigo Sr. Domingos Alves e Antónia Machado.

Muitas felicidades são os ardentes desejos de seu tio Agostinho. — C.

Pevidém

Para finalizar

Uma vez lido o «Diagnóstico certo...» do Sr. Sagitário, confesso gostaria ter a certeza da pessoa que com esse pseudónimo se encontra, já que eu, Horácio Mendes da Costa Guimarães, correspondente deste jornal em Pevidém, tal arma não uso.

Na primeira parte do seu «Diagnóstico certo...» há coisas que estão verdadeiramente erradas. Tanto confessa *c r e r* — e verdadeiramente crente nos princípios religiosos, como «pelo que ouve dizer» duvida da minha intenção. Não tem a certeza,

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Um tirano que é preciso banir

Nos últimos cinquenta anos, a técnica fecundada pelo sempre insatisfeito agulhão do progresso, pôs à disposição da humanidade uma encantadora realidade de bem estar e de comodidade.

O nível cultural aumentou enormemente, e com essa ascensão de conhecimentos melhoraram a saúde pública, o poder económico e o sentido da personalidade do homem.

O próprio mundo ficou reduzido a uma expressão geográfica bem simples, desde que a rádio dilata o pensamento à nunca outrora sonhada velocidade de centenas de quilómetros por segundo. Lisboa está, desse modo, a ínfimas fracções de segundo de Tóquio ou de Nova York. As rádio-comunicações entre esses dois pontos do globo necessitam de menos tempo do que o que exige a voz humana para atravessar qualquer estreita rua das nossas cidades ou aldeias. E juntando a esta maravilha as audácias e os portentos das máquinas e dos motores do nosso século, poderia supor-se que a humanidade tinha encontrado, enfim, o caminho da felicidade na abundância, na paz e no sossego!

Mas aqui surge precisamente a triste ironia do destino a complicar um problema que parecia simples. Na verdade, se por um lado podemos agora usufruir mais conforto e alargar o âmbito das nossas sensações, estará para sempre perdida a edénica ventura dos dias silenciosos de outrora em que qualquer simples mortal podia dormir a sono solto, não só no campo, mas até em pleno centro das mais populosas cidades!

Hoje tudo mudou. O ruído, esse monstruoso e insaciável tirano, instalou-se em toda a parte; no campo, na aldeia, na estrada, na rua, na cidade, na casa e, até, por fim, na praia, no comboio e no automóvel!

Teríamos perdido para sempre aqueles ditosos tempos em que podíamos comungar até ao sono com a alma das coisas, sentindo os eflúvios da calmanete felicidade que se apossava do nosso corpo e da nossa alma em presença de qualquer motivo de beleza, desde a sombra de uma árvore amiga, até ao canto mavioso do rouxinol embriagado de liberdade!

Mas, não seria realmente possível banir do cenário da nossa vida o grande tirano que é o Ruído?

Não poderá haver máquinas sem barulho, telefonia sem berreiro, festas sem estóiros, isto é, não se poderá gozar a vida sem se apressar a chegada da morte pela porta da loucura ou do mero desequilíbrio nervoso?

mas não procura certificar-se, como o devia fazer, por uma questão de princípios verdadeiramente humanos.

Julgo que com a minha espontânea e verdadeira confissão de culpa (na parte em que errei), e que não obedeceu a conselhos ou insinuações de quenquer que fosse, devia ser o suficiente para que me ficassem a conhecer. Mas enganei-me redondamente e, apesar disso, confesso estar satisfeito com a minha consciência por o ter feito, quer o Sr. Sagitário acredite ou não. Para mim, basta que Deus me julgue, já que os homens, independentemente de qualquer posição social que ocupem na terra, erram nos seus juízos.

O Sr. Sagitário também erra no juízo que faz, ou... talvez não, porque não sabe para que lado se há-de virar.

Se conhece o Ex.º Sr. Padre Manuel Matos, talvez este o possa esclarecer sobre a minha pessoa. Mas, para mim, a sua opinião não me interessa.

Aproveito e, antes de finalizar de uma vez para sempre, para lhe lembrar que não se fazem juízos sem se conhecer primeiramente as pessoas, isto por uma questão de honestidade e até de educação.

O Senhor até pela frase: «As feras... Vejamos como se desenrasca» mostra bem que o seu Director o conhece perfeitamente. Espírito polémico, ao qual eu nunca poderei corresponder por uma questão de princípios que dei a conhecer quando disse: Os meus conhecimentos não me dão o direito de entrar em certos assuntos que a bem da religião não devem ser tratados em público, etc.

Creio ser o suficiente para que neste capítulo não haja polémicas, isto somente para os que compreenderem...

Um padido

Várias pessoas desta localidade vêm publicamente solicitar da Empresa João Ferreira das Neves & Filhos o favor de, junto do seu pessoal, instar para que a carreira que sai às 8,30 da manhã não tenha atrasos, pois muitas vezes acontece que as dezenas de estudantes desta localidade chegam atrasados aos respectivos estabelecimentos escolares, o que lhes causa sérios aborrecimentos. — C.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
No dia 17, a sr.^a D. Maria Lúcia das Neves Saraiva, filha da sr.^a D. Deolinda Rosa da Costa Saraiva e do sr. Agostinho das Neves Saraiva e os nossos prezados amigos srs. Abílio Meireles Martins, de Pombal, Alvaro Afonso Bravo de Castro e José da Rocha Coutinho; no dia 18, as sr.^{as} D. Ana Leite Machado Gomes, de Guardizela, e D. Maria Amélia da Silva, esposa do nosso amigo sr. José Ferreira Gomes, e o nosso prezado amigo sr. José de Freitas Guimarães Júnior; no dia 19, as sr.^{as} D. Ana Viomonte da Silveira, D. Maria de Lourdes Pinheiro da Costa, esposa do nosso bom amigo sr. António José da Costa, D. Ana Maria Pereira Mendes Cunha, esposa do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, e D. Maria Ester da Costa Rodrigues Pereira, esposa do nosso bom amigo sr. Anibal Dias Pereira, e o nosso prezado amigo sr. Mário Emílio Rodrigues de Almeida; no dia 20, o sr. António Lopes de Magalhães e as sr.^{as} D. Maria Joaquina Ribeiro, de Balazar, e D. Ana Mendes da Silva, esposa do nosso amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no dia 21, o nosso querido amigo e virtuoso sacerdote rev. P.^o José Ferreira Leite e o nosso prezado amigo sr. Alvaro Mendes da Silva; no dia 22, a interessante menina Maria Teresa, filha do nosso amigo sr. José de Freitas, e os nossos prezados amigos srs. José da Silva Martinho, das Taipas, Sebastião de Freitas, José Aristido Marques de Campos, concelheiro industrial, tenente Pedro Machado e seus filhos a sr.^a D. Crisanta Machado e o nosso bom amigo sr. Anibal Magalhães Machado; no dia 23, a menina Maria Cândida Lage Baptista, filha do nosso bom amigo sr. Domingos Casme Baptista Vieira, e as sr.^{as} D. Ana Cândida da Cunha Machado, D. Palmira Martins Ferreira Fernandes, esposa do nosso bom amigo sr. Armando Maria Fernandes, e D. Maria da Conceição Silveira Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completou no dia 13 do corrente cinco anos, a menina Maria Clara Carneiro de Freitas, filha do nosso amigo sr. José António de Freitas e da sua esposa a sr.^a D. Matilde Carneiro de Freitas.

Desejamos-lhe longa vida e muitas felicidades.

Faz anos hoje, dia 16, a sr.^a D. Bernardina Tavares Pereira da Rocha, nossa conterrânea, esposa do nosso prezado amigo sr. sargento Ernesto da Rocha, residente em Espinho, a quem felicitamos.

Passa amanhã, dia 17, o 6.º aniversário natalício da interessante menina Maria Luísa, filha do nosso amigo sr. José de Freitas.

Parabéns.

Pedido de casamento

No pretérito sábado, dia 8, foi pedida em casamento pelo Sr. António Francisco da Silva Reis e sua esposa a Sr.^a D. Mécia Júlia Ribeiro Dias Reis, para seu filho o Sr. José Ilídio da Silva Reis, a mãe da gentil menina Maria Albertina Cibrão Brandão Afonso, filha do Sr. Manuel Afonso e de sua esposa a Sr.^a D. Teresa Cibrão de Magalhães Brandão Afonso, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

Nascimento

Deu à luz com felicidade na passada segunda-feira, dia 10, na maternidade de Santo Tirso, uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^a D. Isabel Gonçalves Martins Pereira, esposa do nosso particular amigo sr. José Joaquim Martins Pereira, empregado superior da Fábrica Flor do Campo e industrial em Lordelo.

Mãe e filha estão bem. Os nossos parabéns.

Para o Brasil

Partiu há semanas para o Brasil, indo dedicar-se ao comércio, o nosso prezado amigo sr. João António Ribeiro, a quem desejamos feliz viagem e muitas prosperidades.

Regresso ao Brasil

Por via aérea regressou no dia 5.ª feira ao Rio de Janeiro, o nosso

querido conterrâneo e amigo sr. Alfredo Teixeira Pinto, tendo ainda ficado nesta cidade, por algum tempo, sua esposa e filhos.

Aquele nosso prezado amigo, que tencionava voltar ainda este ano a Portugal, teve a gentileza de vir trazer-nos o seu abraço de despedida, o que muito nos penhorou.

Desejamos que tenha feito uma ótima viagem e que ali continue a ter as maiores prosperidades.

Movimento Familiar

Com suas esposas regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Albano M. Coelho de Lima e Anibal Dias Pereira.

— Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos srs. Dr. João António de Almeida e Dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. João de Freitas Barbosa d'Oliveira.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Avelino Gomes da Costa, residente em Lisboa.

— Partiu para Lisboa, de visita a sua esposa que ali se encontra doente, o nosso prezado camarada e amigo sr. João de Deus Pereira.

— Esteve, com sua esposa, nesta cidade o nosso bom amigo sr. Manuel Ribeiro, solteiro correspondente em Guardizela, que nos deu o prazer de sua visita.

Enfermos

Tem passado doente, mas já se encontra melhor, a sr.^a D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro, esposa do nosso amigo sr. Dr. Mário Dias de Castro.

— Esteve doentinho, mas já se encontra quase restabelecido, o menino Manuel, filho do nosso prezado amigo sr. Joaquim Manuel Pereira Mendes e de sua esposa.

— Em Lisboa continua doente a sr.^a D. Zulmira Pereira de Freitas Dias, esposa do nosso prezado camarada sr. João de Deus Pereira.

— Tem passado incomodado o nosso amigo sr. José da Rocha e Silva.

— Já se encontra restabelecido o nosso bom amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Em consequência de uma queda, sofreu fractura de um braço o nosso prezado camarada sr. Eduardo de Azevedo Machado, Director de «O Comércio de Guimarães».

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

José Maria da Silva Ribeiro (ZÉ BENTO)

Faleceu há dias, na sua residência em S. Pedro de Azurém, este conhecido comerciante de Carnes Verdes, que há tempos lutava com a pertinaz enfermidade que o vitimou.

O seu funeral, efectuado na 2.ª feira, foi bastante concorrido.

Os nossos pésames à família.

Missa de Aniversário

Passando no dia 23, mais um aniversário do falecimento da saudosa Sr.^a D. Maria Garcia Costa, mãe do Sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa, será rezada naquele dia, no templo da Misericórdia, às 11 horas, missa por sua alma.

António Pinto Ribeiro

Covas, 14 — Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se na quarta-feira, na sua residência ao lugar dos Remédios, o sr. António Pinto Ribeiro, de 78 anos, casado com a sr.^a D. Maria Joana Ribeiro.

O saudoso extinto era pai dos srs. João António Ribeiro (ausente no Rio de Janeiro) e José Augusto Ribeiro (ausente em S. Paulo), sogro das sr.^{as} D. Maria Emília Ribeiro e D. Ernestina Almeida Ribeiro, e avô dos meninos Eduardo Jorge e José Maria, e da menina Helena Maria Ribeiro.

O seu funeral, hoje realizado para o cemitério de Urgeses, esteve bastante concorrido.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

— A missa do 7.º dia celebra-se, na paróquia de Urgeses, na terça-feira, às 8 horas. — C.

D. Maria Brígida de Melo Sampaio Mexia

Faleceu no Porto, a sr.^a D. Maria Brígida de Melo Sampaio Mexia, mãe do sr. Paulo de Melo Sampaio Mexia (Pombeiro), tendo-se efectuado ontem à tarde o seu funeral para jazigo de família no cemitério de Atouguia, desta cidade.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Tef. 40184.

Exames de adultos

Esclarecem-se os interessados de que os requerimentos de adolescentes e adultos para admissão a exames do ensino primário elementar (3.ª classe) e do 2.º grau (4.ª classe), devem ser manuscritos pelos próprios requerentes.

Queixas na G. N. R.

Pela G. N. R. foi capturado Abel de Oliveira, casado, relojoeiro, de 27 anos, residente no lugar da Cruz, freguesia de S. Jorge de Selho, por ter agredido à facada por motivo fútil, Joaquim Pereira, de 22 anos, casado, tecelão, da freguesia de Gondar deste concelho, o qual teve de ser hospitalizado, sendo grave o seu estado. O agressor foi enviado ao Poder Judicial.

— No quartel da G. N. R. queixou-se Domingos Gonçalves Ribeiro, casado, empregado dos C T T desta cidade, residente no lugar do Rato, da freguesia de S. Pedro de Azurém, contra Domingos da Silva Ribeiro, casado, cutileiro, do lugar da Tapada, freguesia de S. Lourenço de Selho, por este o ter agredido no rosto, após uma altercação motivada por uma coisa de pouca importância.

O agressor foi enviado a juízo.

Vida Católica

Peregrinação a Fátima

A direcção do Grupo Excursionista «Amigos do Sagrado Coração de Jesus», desta cidade, resolveu promover uma peregrinação a Nossa Senhora de Fátima, em 8, 9 e 10 de Junho próximo.

— A inscrição para esta romagem encontra-se aberta desde já na casa de S. Gualter, à rua de Santo António, onde se prestam as informações necessárias.

Conferências Quaresmais

Na próxima sexta-feira, dia 21, terá início na Igreja dos Santos Passos, pelas 21 horas, as conferências quaresmais, que se prolongarão por toda a quaresma, sendo precedidas da solene Via-Sacra.

Será orador o Rev. P.^o Benjamim Salgado.

No templo da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, também principiam no próximo Domingo, dia 23, pelas 17 horas, as conferências quaresmais, constando de Via-Sacra, conferência e Bênção do Santíssimo.

E' orador o Rev. P.^o Guilhermino Gonçalves Arieira, zeloso pároco da freguesia de S. Torcato.

Sermão das Dores

Foi convidado a pregar o Sermão da solene festividade das Dores no templo de S. Francisco, desta cidade, o talentoso orador sagrado Rev. Dr. Gustavo de Almeida, da cidade de Lisboa.

Via - Sacra

Nr Igreja paroquial de S. Sebastião (Domingas), a partir da próxima segunda-feira, dia 24, realiza-se uma solene Via-Sacra diária, que se prolongará por toda a quaresma, sendo nos dias de semana às 20,30, e aos Domingos, às 18,30.

Tríduo das 31 horas na Igreja da Misericórdia

(Paróquia provisória de S. Paio)

Desde hoje, até 3.ª-feira, realiza-se este tríduo com a exposição solene do Santíssimo Sacramento no trono, das 15 às 18 horas.

Em todos os três dias haverá, às 17 horas, actos de reparação e desagravo e em seguida, sermão pelo Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, Prior de S. Sebastião.

Imposição das Cinzas

No mesmo templo e na 4.ª-feira, às 8 horas, haverá a cerimónia de imposição de cinzas aos fiéis, seguindo-se a Santa Missa.

A propósito de um cortejo de oferendas em Guardizela

Recebemos, conforme já nos referimos, uma carta assinada pelos srs. Joaquim Manuel Pereira Mendes, Joaquim de Sousa e Vasco Alves Machado, de Guardizela, acerca do assunto do cortejo de oferendas ali realizado e a propósito de uma correspondência do nosso correspondente.

Como, porém, o caso a que faziam referência, naquela carta, se encontra já esclarecido pelo nosso referido e solícito correspondente, em correspondência aqui publicada no número passado, dispensamo-nos de dar publicidade àquela carta, mas manifestamos aos seus signatários toda a nossa estima e consideração.

Casas, em Creixomil

Vendem-se três moradas, em separado, e parte de um campo. Ver e tratar com Manuel Fernandes — Cruzeiro — Brito — Guimarães.

FESTIVAL NACIONAL DO PENTEADO



Realizou-se recentemente em Lisboa, como foi noticiado, o Festival Nacional do Penteado em que tomou parte, como é do conhecimento dos nossos leitores, o hábil cabeleireiro sr. António Martins Soares. As fotos acima, mostram-nos dois penteados, de passeio e fantasia, que aquele nosso amigo apresentou ao certame.

Adriano Ferreira & Companhia, Lid.ª

Sede em Guimarães

Publica-se que, por escritura de 30 de Janeiro findo, lavrada nas notas do 6.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do notário dr. Raúl de Brito, foi constituída entre Adriano Ferreira e «Paul, Matias & Ferreira, Limitada», uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos seguintes artigos:

1.º — A sociedade adopta a firma «Adriano Ferreira & Companhia, Limitada», tem sede na cidade de Guimarães, e domicílio, em local a tomar de arrendamento, no Largo da República do Brasil.

2.º — A sociedade tem por objecto o ensino de condução de carros ligeiros e pesados e qualquer outro ramo de indústria ou comércio que resolva explorar e permitido por lei, iniciará a sua actividade nesta data e a sua duração é por tempo indeterminado.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de vinte mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios que são de dez mil escudos cada uma.

4.º — Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à caixa social que vencerão o juro que for fixado por acordo de ambos.

5.º — A divisão e cessão de quotas a estranhos fica dependente do acordo do sócio não cedente.

6.º — A sociedade amortizará a quota que seja penhorada ou arrestada, ou quando por qualquer motivo deva proceder-se à sua arrematação ou adjudicação judicial.

§ único — O preço da amortização será o do valor nominal da quota, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva legal, cujo preço será depositado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem de quem de direito.

7.º — A gerência social dispensada de caução e sem remuneração especial, será exercida por ambos os sócios que dividirão entre si o serviço como melhor entenderem, podendo qualquer deles assinar em nome da firma, mas somente em documentos de mero expediente, devendo ser assinados por ambos os sócios, fazendo-o um com a firma e o outro com a assinatura ou rubrica individual.

§ único — Qualquer sócio pode, de acordo com o outro sócio, fazer-se representar na gerência por pessoa estranha,

passando-lhe a respectiva procuração.

8.º — Anualmente proceder-se-á a balanço, que será encerrado com a data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros por eles verificados ter a seguinte aplicação: cinco por cento para fundo de reserva legal; cinco por cento para fundo de amortização de quotas, até ao limite de vinte contos, sendo o restante dividido pelos sócios em partes iguais.

9.º — Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente e com os herdeiros do falecido, representados por um, ou com o representante legal do interdito.

10.º — As Assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, indicando sempre o assunto a deliberar, ressalvando-se, porém, os casos em que a lei determina outro prazo e forma de convocação.

11.º — Os casos omissos neste pacto serão regulados pelas deliberações dos sócios tomadas em assembleia geral, pela lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Porto, 7 de Fevereiro de 1958.

O Ajudante do Cartório,
Joaquim do Nascimento.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães

Faço público que durante o próximo mês de Março se encontra aberto o cofre da Tesouraria Municipal para pagamento voluntário dos seguintes rendimentos:

Imposto de prestação de trabalho do ano de 1958

Findo aquele prazo, podem os contribuintes efectuar os referidos pagamentos durante mais sessenta dias, período das operações preliminares do relaxe, acrescidos dos respectivos juros da mora.

Para os devidos efeitos e inteiro conhecimento dos interessados se publica este e outros idênticos, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, 20 de Fevereiro de 1958.

O Chefe da Secretaria,
Gaspar Gomes Alves.

CALENDÁRIOS

Recebemos, oferecido pela Empresa Fabril do Norte, da Senhora da Hora, um exemplar do seu tradicional e lindo calendário, para o ano decorrente.

— Também recebemos um vistoso calendário da firma J. Nascimento Cordeiro, armazém importador de materiais eléctricos, do Porto.

— António Pessoa, L.^a, acredita-dos fabricantes de balanças, também nos ofereceram alguns calendários para carteira. Agradecemos.

Aí está o n.º 31 da Revista «MUNDO»

A melhor revista portuguesa de actualidades
Com um sumário empolgante em que se destaca:

O BÉBÉ DA SORTE

Grande reportagem fotográfica da viagem a Guimarães para baptizar o Bébé Natal de 1957

E ainda:

- Quem é o novo Secretário Nacional de Informação; reportagem em exclusivo;
- O Caso Estranho da Princesa Anastasia, pelo jornalista francês Jean Quetry (outro exclusivo);
- A Minha Aventura em Portugal, pela artista brasileira Irene de Mocado (também em exclusivo);
- Uma Entrevista com Bernardo Santareno, o já famoso autor de «A Promessa», por José Carlos de Andrade;
- Cinco Miudos Portugueses Descobrem Angola, pela Dr.^a Adriana de Vecchi (em exclusivo);
- Política Internacional, por Drew Pearson, o mais notável cronista político da América (Exclusivo rigoroso);

ou seja:

Um acontecimento inédito na Imprensa Portuguesa

Sete exclusivos num só número

MUNDO

Director — GENTIL MARQUES

prepara a sua nova iniciativa

O Grande Concurso das Férias

com férias de graça para todos.

Pedidos à Redacção

Rua da Rosa, 252-1.º — Tel. 32345

LISBOA (97)

JOSÉ MARIA DA SILVA RIBEIRO (ZÉ BENTO)

A viúva e filhos do saudoso extinto, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que os acompanharam no seu desgosto, quer tomando parte no funeral, quer assistindo à missa do 7.º dia, a todos testemunhando o seu profundo reconhecimento.

Guimarães, 14 de Fevereiro de 1958.

O

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Leixões, 1 — Vitória, 4

Valor, eficiência e confiança, eis os predicados actuais do Vitória

Prestes a findar a fase preliminar da Maratona, esta não deixa de, domingo a domingo, nos trazer novas surpresas e demonstrações do valor actual do Vitória. Desta feita as surpresas incidiram principalmente sobre os grupos do fundo da tabela que, com estoicismo, continuam a lutar pela sua permanência na Prova. Mas registemos os resultados gerais da jornada:

Leixões, 1-Vitória, 4; Espinho, 1-Vianense, 2; Vila Real, 5-Tirsense, 1; Gil Vicente, 2-Peniche, 1; Sanjoanense, 1-Leões, 1; Marinhense, 1-Chaves, 2, e Covilhã, 4-Boavista, 1.

Se o Vianense, os Leões e o Chaves, alcançaram aqueles resultados fundamentais para a sua vida futura, por outro lado, o Covilhã, firmou-se no segundo lugar, vencendo amplamente o Boavista, e o Vitória, mostrando predicados de indiscutível valia, numa deslocação tida como difícil, melhor se firmou ainda no lugar cimeiro desta primeira fase.

E' inegável que o torneio não perde o seu interesse, apesar de já serem conhecidas as três equipas eleitas para a fase decisiva. Isto resulta, principalmente, de haver ainda diversos lugares em jogo, quer de destaque, quer ainda de permanência na Prova.

Porém, acima de tudo, sobressai o valor, a eficiência e a confiança do Vitória, caminhando através da competição de modo a dizer que é de facto o melhor. E se tivermos, em linha de conta, a ideia que existe da superioridade da Zona Norte sobre a do Sul, temos de concluir também que ao Vitória se pode prognosticar auspicioso triunfo final.

Bem sabemos que a fase final é, na prática, um novo torneio. Mas evidencia-se na equipa vianense um fio de jogo, uma distribuição de valores verdadeiramente homogênea e uma capacidade física de verdadeira tranquilidade, que se pode afirmar, neste momento da competição, de que a equipa do Vitória nunca passou um período tão acertado como o actual.

No jogo de Matosinhos os vianenses evidenciaram os predicados que enunciamos atrás. Primeiramente estudaram o jogo do seu adversário, valorizado depois do último contacto que tinham tido. Depois impuseram a sua força e obtiveram o triunfo que constituía o feito de maior valia na jornada.

Resumimos atrás a marcha dos acontecimentos do jogo do último domingo, entre o Vitória e o Leixões. Não nos podemos alongar em mais considerações, pois cairiamos em afirmações já anteriormente feitas e que passavam assim a verdadeiros lugares comuns. A tabela, mais do que quaisquer outras expressões, testemunha o valor da equipa vianense e, o que é preciso, daqui para o futuro, é predispor as coisas de modo a evitar qualquer dificuldade a entrar esta marcha ascensional.

Entre a homogeneidade do conjunto do Vitória é justo que se destaque a exibição de Silva, testemunho de confiança futura, e mais os três golos de Ernesto, feito que, de repetido, já passa a ser facto normal.

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira e Barros; Bárto, Romeu, Ernesto, Cívico e Rola. Leixões: Rosas, Ferreirinha e Santanha; Oliveira, Raúl e Auleta; Alemão-sinho, Baptista, Correa, Barros e Nunes. Arbitragem de Manuel Lousada, de Santarém.

Um golo de Rola e três de Ernesto, para o Vitória, e um de Correa, para o Leixões.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vitória-Vianense; Tirsense-Leixões; Peniche-Vila Real; Leões-Gil Vicente; Chaves-Sanjoanense; Boavista-Marinhense, e Covilhã-Espinho.

O jogo da Amorosa tem interesse por dois factos. O primeiro, por se desejar confirmação do valor do Vitória, perante o seu público e no seu campo. Para isto é necessário que o tempo permita que o mesmo se apresente em condições. Segundo, pela necessidade que o Vianense tem de alcançar pontos, a ver se escapa definitivamente da zona de perigo. Teremos assim o Vitória a jogar descontrado, pretendendo exibir a sua capacidade, e o Vianense a lutar sem um desfalecimento, na

ambição dum desejo justo. Contamos porém com o triunfo do Vitória, baseado nos seus predicados actuais e no apoio que o seu público lhe dará, por ele bem o merecer.

L. R.

Conversando com Ele...

Todos consideraram óptimo o resultado obtido pelo Vitória em Matosinhos, e nós conversámos com Fernando Vaz sobre o mesmo, transmitindo deste modo, aos nossos leitores, as suas impressões.

—? — As recentes e expressivas vitórias do Leixões, frente ao Sporting de Espinho e ao Vianense, conferiam ao excelente conjunto de Matosinhos uma certa dose de favoritismo em relação ao jogo de domingo passado contra o Vitória.

Na verdade, sobre actuar no seu campo, cujo ambiente pesa e influi no rendimento das equipas visitantes, a equipa do Leixões vivia, há oito dias atrás, o seu melhor momento psicológico do campeonato, estado de moralização esse cimentado na melhoria de forma ultimamente patenteada pelos seus jogadores, obreiros dos elucidativos triunfos alcançados na Costa Verde e na cidade do Lima.

Todavia, a equipa que serviu de elemento aferidor da actual capacidade do grupo portuense — o Vitória de Guimarães — era, obviamente, na fase de recuperação em que estavam empenhados os matosinhenses, o pior adversário que lhes podia calhar pela frente.

—? — Os jogos, às vezes, perdem-se em cinco minutos, mas são sempre precisos noventa minutos para os ganhar... E' o caso do encontro de Leixões.

Vibrante, codicioso, empertigado, se não arrogante, a turma de Matosinhos viveu do fulgor inicial das suas iniciativas, fornecendo, por vezes, a ideia de que viria a ganhar o encontro. No esbanjar desordenado e sem limitações com que se entregou à luta, na primeira metade do encontro.

Ao invés, o Vitória exibiu-se calma e repousadamente, sem pressas, cónscio das suas possibilidades, até chegar o momento e a oportunidade de desferir os seus golpes.

Desse choque de estilos e de processos dissimilantes, resultou uma primeira parte bastante movimentada e de agradável feição espectacular, revelando os donos da casa maior sentido prático e agressividade nos lances ofensivos, embora o Vitória denunciase no seu futebol mais intencional e sistematizado, apreciável superioridade global.

Assim, foi com a maior naturalidade que, na segunda metade do encontro, a balança do jogo pendeu para o nosso lado, quer por maior sobriedade nos processos do futebol exibido, do que resultou uma melhor adaptação às condições do piso do terreno, quer pela imposição do nosso padrão habitual de jogo, ante o qual todo o sistema adversário se desmoronou.

—? — A quinze pontos de distância do quarto classificado e garantida a nossa presença na fase final, resta-nos manter o primeiro lugar, nesta fase. Nas três jornadas que faltam disputar. Para tanto, basten-nos um empate.

Não queremos deixar de registar a forma cativante como o Vitória foi recebido pelos dirigentes do Leixões, mormente no que se refere às atenções que foram dispensadas pelo Sr. Benigno Cruz, pessoa de fino trato e desportista de nível bastante acima das algumas cabeças do vulgo que, infelizmente, detêm por vezes, nas mãos, os comandos das coisas da bola.

Bela lição de hospitalidade e desportivismo recebemos dos dirigentes do Leixões!

CAMPEONATO DE JUNIORES

Terminou, com os jogos da última jornada, o Campeonato Regional de Juniores desta época. Os seus últimos resultados foram os seguintes: F. C. Fafe, 1-Vitória, 1; Braga, 8-Vizela, 1; D. F. de Holanda, 1-Vianense, 0, e Sport de Fafe, 3-Famalicão, 1.

Esta última jornada confirmou o título para o Sporting de Braga e deu o segundo lugar ao Desportivo F. Holanda, os dois clubes que comparticiparão, em representação do Minho, no Campeonato Nacional, a iniciar-se a 9 do próximo mês de Março.

Verdadeiramente decisivo foi o jogo realizado nas Taipas, entre os escolares e a equipa de Viana, pois o seu triunfador ganhava o ingresso na Prova Maior da categoria. O Braga ganhou amplamente, sem contestação, e o Vitória, indo empatar a Fafe, terminou o torneio sem ter perdido um único jogo fora do seu campo, clube que foi único neste feito.

A classificação final da Prova foi a seguinte: 1.º, Braga, 22 pontos; 2.º, D. F. Holanda, 21 p.; 3.º, Vianense, 18 p.; 4.º, Vitória, 16 p.; 5.º, Sport. Fafe, 15 p.; 6.º, Famalicão, 7 p.; 7.º, Vizela, 7 p.; 8.º, F. C. Fafe, 6 p..

Bilhetes de boa vontade

Uma vez mais a Comissão de Auxílio do Vitória distribui hoje, no encontro Vitória-Vianense, os bilhetes de «Boa Vontade», que costumam ter, por parte dos associados do Clube, o melhor acolhimento. Estes bilhetes darão direito, também como de costume, a valiosos brindes.

Guimarães também vai participar no «Grande Prova de Iniciação em Ciclismo»

A Federação Portuguesa de Ciclismo tomou a iniciativa da organização de uma grande prova nacional da modalidade, com o fim de fazer a sua propaganda e simultaneamente conquistar novos praticantes da velocidade.

Este organismo dirigiu-se à Câmara Municipal de Guimarães, pedindo-lhe o seu patrocínio para a realização duma prova eliminatória na nossa cidade. O Município vianense por sua vez delegou no Vitória a iniciativa, e a Direcção deste Clube, com a colaboração da sua Comissão de Auxílio e ainda de mais alguns vianenses e associados do Clube, está a estudar a maneira de levar a efeito esta altamente valiosa iniciativa da propaganda do ciclismo.

Em linhas gerais, a competição consiste em eliminatórias concelhias, de cerca de 50 quilómetros, que apura três representantes, por concelho, para a Prova Distrital, num percurso de 75 quilómetros. A Prova final disputar-se-á em Lisboa, na distância de 100 quilómetros, com a participação de três ciclistas de cada Distrito.

A inscrição para a Prova é de 1000 por corredor e este tem que apresentar um certificado de aptidão física.

Na última sexta-feira reuniram, na sede do Vitória, várias pessoas para tratarem da organização definitiva da Prova no nosso concelho.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C., L.^{da}

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO

Rádios, de diversas marcas

Gira-discos, Discos, Ferros, Aquecedores, Candeeiros e todo o material eléctrico.

Grandes facilidades de pagamento.

Oficina de reparações.

Almeida & Marquess, L.^{da}
RUA DA RAINHA, 38-40

Assinala o Notícias de Guimarães

Notícias de Guimarães n.º 1364-16-2-1958



COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

Éditos de vinte dias

2.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de execução de sentença movidos por Arnaldo Alberto Trancoso Poças Falção, desta cidade, contra os executados D. Maria da Conceição Teixeira Aguiar Freitas, viúva, proprietária, e António Alberto Teixeira de Freitas, solteiro, maior, comerciante, ambos residentes no Largo do Cons. João Franco, desta cidade, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no art.º 865.º do Cód. Proc. Civil.

Guimarães, 3 de Fevereiro de 1958.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro. (85)

O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 5 de Março de 1958, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção de um Bairro para famílias pobres, em Urgeses».

Base de licitação 2.407.380\$00

Dois milhões quatrocentos e sete mil trezentos e oitenta escudos

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 60.200\$00 (sessenta mil e duzentos escudos), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Guimarães, 11 de Fevereiro de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. (91)

Oficina especializada

Para reparações em Rádios e toda a aparelhagem eléctrica.

Montagens e reparações de receptores em automóveis.

Almeida & Marques, L.^{da}
RUA DA RAINHA, 38-40

Mário Ferreira

ADVOGADO

Rua Dr. Avelino Germano 98-1.º E.
571 GUIMARAES

AMÍLCAR-Fotógrafo

Acaba de instalar o seu atelier, com a mais moderna aparelhagem, ao Largo 28 de Maio, onde espera a visita dos seus estimados clientes e amigos.

Fotografias em todos os géneros — Máquinas, Rolos, Albuns — Fotocópias e Acabamento de trabalhos aos amadores.



Senhores Proprietários de carros ligeiros e pesados:

— Precisam de mandar rechapar ou recauchutar os pneus dos seus veículos?

Não façam falsas economias e sigam o melhor caminho.

A Recauchutagem ARAUO executa os trabalhos de

RECHAPAGEM

RECAUCHUTAGEM

VULCANIZAÇÃO

Garantia — Perfeição — Rapidez.

ALMEIDA & CARVALHO, L.^{da}
Largo do Cidade, n.º 8 (à Rua de Couros) — Tel. 4260
GUIMARAES 453

EXPLICAÇÕES

PARA O CURSO LICEAL

A Meninas e Rapazes

Dá Senhora com o 2.º ano de Medicina:

1.º e 2.º Ciclos — Todas as disciplinas;

3.º Ciclo — Matemática, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas.

AV. CÓNEGO GASPAR ESTAÇO, CASA R — 1.º ESQ.º

GUIMARAES 41

ÓPTICA MÉDICA

Aros em doublé (ouro) e celuloide. Lentes brancas, de cor e bifocais. Oculos de sol e vidros. Termómetros, Lupas, Conta-fios, AGÊNCIA OFICIAL DAS LENTES ZEISS.

Exclusivo da venda dos aros e lente BAUSCH & LOMB (ORTHOREX e RAY-BAN)

RIGOROSO AVIAMENTO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Óptica de Guimarães 89

Telefone, 4552

Rua de Santo António, 80



Agora que o Gazcidia baixou de preço, resolva-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador Bulex, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sítio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damos-lhe água quente em 30 SEGUNDOS.

Vendemos com facilidades de pagamento.

Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os

Agentes Exclusivos no Concelho:

Reinaldo & Guise, L.^{da}
Rua D. João I, 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARAES 277

OFERTAS e PROCURAS

50.000\$00 Empréstam-se, sobre hipoteca. Informa nesta redacção. 61

Casas Em Urgeses, alugam-se à beira da estrada. Falar na Cervejaria Martins — Largo do Toural. 62

Explicações De Matemática, dá licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades. De Inglês e Alemão, dá licenciada em Germânicas. Informa-se na Rua de S. Damásio, 51. 24

Casa com jardim e horta Vende-se ou alugam-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde. Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 132. 80

Vende-se Prédio de 3 andares na Avenida de D. Afonso Henriques. Informa esta redacção. 84

CAIXOTES VAZIOS VENDE

Pedro da Silva Freitas — Rua S. António, 13 — Guimarães. 82

Quinta Vende-se na freguesia de Atães, deste concelho, a quinta denominada Cancela, paga de renda seis carros de medidas aproximadamente. Nesta redacção se diz. 87

Menina Que saiba redigir, escrever à máquina e possa dispor de duas horas diárias, precisa-se. Falar nesta redacção. 76

Aluga-se Rés-do-chão com 4 divisões no campo Salvador, Cano de Cima n.º 34. Nesta redacção se informa. 79